

A white silhouette of the state of Santa Catarina is centered on the page. Inside the map, the number '60' is displayed in a large, 3D, green, geometric font. The number '6' is on the left and the '0' is on the right. The word 'ANOS' is written vertically in white, sans-serif font inside the right side of the '0'. Below the '60' and 'ANOS' is the word 'SOMEVESC' in a bold, green, sans-serif font.

60
ANOS
SOMEVESC



SOMEVESC
60 anos

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC

Reitor

Dilmar Baretta

Vice-Reitor

Luiz Antonio Ferreira Coelho

Pró-Reitora de Administração

Marilha dos Santos

Pró-Reitor de Planejamento

Alex Onacli Moreira Fabrin

Pró-Reitor de Ensino

Nério Amboni

Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Comunidade

Mayco Moraes Nunes

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Letícia Sequinatto

EDITORA UDESC - CONSELHO EDITORIAL

Marcia Silveira Kroeff – **Presidente**

Christiane Dalla Costa – **Secretária**

Avanilde Kemczinski (titular) e Ana Borges de Azevedo (suplente) – **CCT**

Delcio Pereira (titular) e Fernanda Hansch Beuren (suplente) – **CEPLAN**

Fabiano Maury Raupp (titular) e Leonardo Secchi (suplente) – **ESAG**

Fernando Coelho (titular) e Luciana Rossato (suplente) – **FAED**

Gilmar Moraes Santos (titular) e Alexandro Andrade (suplente) – **CEFID**

Giovanni Lemos de Mello (titular) e Micheli Cristina Thomas (suplente) – **CERES**

Jordan Paulesky Juliani (titular) e Cleia Demetrio Pereira (suplente) – **CEAD**

Marilei Kroetz (titular) e Paulo Roberto da Cunha (suplente) – **CEAVI**

Roseli Lopes da Costa Bortoluzzi (titular) e Veraldo Liesenberg (suplente) – **CAV**

Samira Kauchakje (titular) e Luis Fernando Lamas de Oliveira (suplente) – **CESFI**

Sandra Regina Rech (titular) e Guilherme Antonio Sauerbronn de Barros (suplente) – **CEART**

William Campo Meschial (titular) e Alexandre Tadeu Paulino (suplente) – **CEO**

Editora Udesc

Fone: (48) 3664-8100

E-mail: editora@udesc.br

<http://www.udesc.br/editorauniversitaria>



SOMEVESC
60 anos

Esta é uma obra de cunho documental,
que apresenta fatos históricos da constituição à
celebração do 60º aniversário da
Sociedade Catarinense de Medicina Veterinária
(SOMEVESC)

Setembro de 2021

Organizador

Alex Rodrigues de Moraes

Entrevistas

Alex Rodrigues de Moraes

Aline Andres

Arte de Capa

Fabrcio Cazella e Marcelo Brito

Nativa Comunicaçao

Projeto Gráfico

Nativa Comunicaçao Integrada Ltda.

Revisão Linguística

Giovana Patricia Bizinela

Kátia Milene Puhlmann

Agradecimentos

Adil Knackfuss Vaz, Jari Lima, Jorge Luiz Ramella,
Marcelo da Silva Pedroso, Paulo Roberto Costa Leite Garcia,
Peter Johann Bürger e Túlio Tavares Santos

Agradecimentos Especiais

Diretoria da Sociedade Catarinense de Medicina Veterinária
de Santa Catarina (SOMEVESC) – gestão 2018-2022

Supervisão Geral

Kátia Milene Puhlmann

Realização

Sociedade Catarinense de Medicina Veterinária (SOMEVESC)

Esta obra é dedicada aos

Médicos-Veterinários do Estado de Santa Catarina

Créditos Tipografia

Tipografia de capa - Subtítulo: Segoe UI Copyright Microsoft Typography -
Steve Matteson

Tipografia Conteúdo: Book Antiqua – Copyright (c) por Monotype Type
Drawing Office.

<https://doi.org/10.5965/9786588565346>

S696 SOMEVESC 60 anos / Organização Alex Rodrigues de Moraes; Entrevistas Alex Rodrigues de Moraes e Aline Andres; Arte da capa Fabrcio Cazella, Marcelo Brito e Nativa Comunicaçao; Projeto Gráfico Nativa Comunicaçao; Revisão linguística Giovana Patricia Bizinela e Kátia Milene Puhlmann; Supervisão geral Kátia Milene Puhlmann; Realização Sociedade Catarinense de Medicina Veterinária (SOMEVESC) - Florianópolis: UDESC, 2021.
87 p. : il.

ISBN: 978-65-88565-33-9

ISBN-e: 978-65-88565-34-6

Referências: p. 87.

1. Veterinária. 2. Veterinária – História – Santa Catarina. 3. Veterinária – Estudo e ensino. I. Moraes, Alex Rodrigues de. II. Andres, Aline. III. Cazella, Fabrcio. IV. Brito, Marcelo. V. Nativa Comunicaçao. VI. Bizinela, Giovana Patricia. VII. Puhlmann, Kátia Milene.

DOI: 10.5965/9786588565346

CDD: 636.089 - 20. ed.

Apresentação

Cabe-nos aqui resgatar e homenagear os pioneiros da Medicina Veterinária de Santa Catarina, que em 1961 fundaram a Sociedade Catarinense de Medicina Veterinária – SOMEVESC. Esses Médicos-Veterinários prestaram um serviço singular para a classe.

Hoje os Médicos-Veterinários são relevantes atores da Saúde Única, promovendo a integração entre a Saúde Animal, Humana e Ambiental, contribuindo no desenvolvimento de políticas públicas para prevenção e controle de doenças.

As mais de 80 competências dos profissionais Médicos-Veterinários são a garantia na saúde pública e segurança alimentar, prevenindo doenças de origem zoonótica e no campo no manejo sanitário de animais de produção, garantindo a sanidade animal, bem como o desenvolvimento econômico e humanitário sustentável.

A atividade Médico-Veterinária é enquadrada pelos governos como serviço essencial na prevenção, controle e tratamento de doenças de pequenos e grandes animais, funcionamento do comércio de insumos agropecuários, vigilância e certificações sanitárias, na inspeção de alimentos, produtos e derivados de origem animal e em vigilância agropecuária internacional.

Este livro abre espaço para as comemorações em 2022, dos 50 anos de criação do mais antigo Curso de Medicina Veterinária do Estado, do CAV/Udesc, curso de qualidade que gera conhecimentos e resultados nas áreas de Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal e Proteção Ambiental, o que se reflete em excelência no ensino de graduação e na pós-graduação, pesquisa e extensão.

Para a Udesc é um privilégio contar com um curso de Medicina Veterinária, cuja extraordinária contribuição levou a Udesc ao patamar de 63º lugar no *Latin American University Ranking*, levantamento que aponta as melhores instituições de ensino superior da América Latina.

A presente obra, *SOMEVESC 60 Anos*, presta um tributo a uma categoria que conta com um contingente de mais de 7.000 profissionais cadastrados no Conselho Regional de Medicina Veterinária de Santa Catarina – CRMV/SC, profissionais esses que atuam na iniciativa privada e na esfera pública, federal, estadual e municipal, e em atividades autônomas.

Prof. Dr. Dilmar Baretta
Reitor da Universidade do Estado de Santa Catarina - Udesc

Palavra do Presidente

No dia 14 de julho comemoramos duas revoluções – não, não estou falando da Revolução Francesa, que aconteceu em 1789. Falo da revolução de 1961, quando foi fundada a Sociedade Catarinense de Medicina Veterinária, a SOMEVESC. Mas esta também pode ser chamada de revolução? Eu creio que sim, pela atitude pioneira daqueles que participaram dessa criação. Mas mais do que isso, pelo que representou, e ainda representa, a SOMEVESC em termos de união da classe, representatividade e desenvolvimento profissional.

Este é o papel da SOMEVESC: unir os profissionais da área em torno de objetivos para que a Medicina Veterinária de Santa Catarina continue a se desenvolver e a se destacar no cenário nacional. Ao mesmo tempo, ela também atua no sentido da defesa dos nossos interesses, buscando o direito ao salário-mínimo profissional, ao reconhecimento de nosso papel com profissionais da saúde e facilitando, por meio de seus Núcleos Regionais Associados, o aperfeiçoamento humano e técnico de nossos associados e da profissão Veterinária como um todo.

Temos mais histórias para contar do que as que cabem neste livro. Por falta de espaço e de tempo, tivemos que deixar de fora a palavra de muitos colegas que participaram da nossa história. Mas não se preocupem, não foram esquecidos, apenas tivemos que escolher alguns por não podermos incluir a todos.

Defender a qualidade da formação recebida pelos Médicos e Médicos-Veterinárias é também uma prioridade, pois, dessa forma, proporcionamos os serviços necessários à sociedade catarinense e brasileira. Assim, temos nos manifestado contra a proliferação de cursos e do ensino a distância, e encaminhamos ao Conselho Federal de Medicina Veterinária um projeto de lei instituindo o exame de suficiência como pré-requisito à inscrição nos Conselhos Regionais.

Queremos também lembrar o importante papel de nossa *alma mater*, a Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária, que inspirou a criação das demais Sociedades de Medicina Veterinária no país.

Nesses 60 anos, muito foi feito para atingirmos esses objetivos. Mais ainda teremos que fazer no futuro. Buscamos, para alcançar nossos objetivos, a colaboração com as entidades ligadas à nossa profissão e correlatas.

Para isso, nossa união é importante: participe da SOMEVESC por meio do núcleo de sua região, para que, nos próximos 60 anos, continue o engrandecimento da Medicina Veterinária!

Adil Knackfuss Vaz
Presidente da SOMEVESC – gestão 2018/2022

Prefácio

O conceito de comunicação ou relacionamento sustenta que, ao se implementar seus instrumentos, deve-se considerar que a legitimidade da gestão depende do atendimento das necessidades e desejos dos sócios ou parceiros, que são a razão da entidade. A comunicação virtual e presencial da SOMEVESC reúne meios com o objetivo primordial de valorização do Médico-Veterinário.

Constatei, ao longo do tempo, a coerência e a sabedoria de gestão de todas as diretorias executivas dessa Entidade e sempre com a preocupação de que cada segmento tivesse uma linguagem própria para que sentimentos fossem valorizados, tanto pelas sugestões dos sócios quanto dos onze Núcleos da Sociedade cravados nos horizontes principais deste Estado.

Este ano de 2021 (julho) vivemos a aura de 60 anos da SOMEVESC, que vem fornecendo informações e sugestões de projetos para a agropecuária catarinense ao CRMV/SC e Sindicatos dos Médicos-Veterinários visando elaborar ações. A direção da SOMEVESC vem de uma tradição de ter comportamentos solidários e, muito de perto, por parte das direções executivas para os Médicos-Veterinários, para o empresariado da área da Medicina Veterinária, recolhendo anseios, necessidades, críticas e satisfações do associado e/ou da sociedade pública e privada.

Ressalto que os diretores executivos da SOMEVESC, nesses 60 anos, conquistaram uma identidade própria da instituição que gerou muita credibilidade, a ela conferindo, assim, uma marca ou um traço fundamental que desenhou de maneira transparente as bases morais e os contornos de suas ações. A diretoria atual se consolida com projetos e com metas específicas, trabalhando para cumpri-las e integrá-las ao projeto de descentralização da SOMEVESC, a qual objetiva a participação constante do Médico-Veterinário que faz parte da história, dos objetivos e princípios dessa Sociedade.

São várias parcerias com entidades da categoria e comunidades para soluções coletivas locais e globais, evidenciando o fortalecimento da classe de Médicos-Veterinários, com estratégias sustentáveis voltadas para a solução de problemas gerados pelo crescimento da população e pelo crescimento vertiginoso de novos Médicos-Veterinários no mercado.

A SOMEVESC entrou com seu espírito empreendedor no Terceiro Milênio, e já se pode sentir que uma das grandes contribuições para a agropecuária catarinense foi incentivar, com os colegas e outras instituições da área, a preservação dos nossos recursos naturais.

A direção geral dessa Entidade de 60 anos sempre objetivou inovar e quebrar paradigmas para que os Médicos-Veterinários, sócios e até não sócios tenham as suas expectativas atendidas sempre de forma ordenada, criativa e inovadora, tendo como base os seus planos de trabalho e sua nobre missão. Enfim, a SOMEVESC sabe que é somente o Médico-Veterinário que está integrado com as forças da sociedade agropecuária na pesquisa e na extensão.

Espero, e até rogo, que a partir desses *60 anos de glórias* a SOMEVESC não deixe sua identidade se apagar, com uma diretoria que, sem receios ou atrasos culturais, continue a aplicar técnicas, filosofias e ações de comunicação rural e urbana e com um gerenciamento de marketing de relacionamento costurando articulações sólidas e apoio dos colegas para manter a alta respeitabilidade pública, consolidada em décadas de dedicação e força de vontade para que essa Estrela de 60 anos nunca apague seu brilho.

Dorvalino Furtado Filho
Médico-Veterinário – Ex-presidente do CRMV/SC
Pós-graduado em Administração Pública e Sociedade e em
Gerenciamento de Marketing

Sumário

Capítulo I – Um Breve Relato Histórico sobre a Medicina Veterinária	15
Capítulo II – A Força e a Importância Histórica da Medicina Veterinária em Santa Catarina	23
Capítulo III – A Sociedade Catarinense de Medicina Veterinária e o Conselho	25
Capítulo IV – Santa Catarina e o Sucesso no Combate à Febre Aftosa	33
Capítulo V – Saúde Única	39
Capítulo VI – A Profissão do Médico-Veterinário no Conceito de Saúde Única	43
Capítulo VII – A SOMEVESC e o Ensino da Medicina Veterinária	51
Capítulo VIII – SOMEVESC: ontem, hoje e amanhã	57
Capítulo IX – Homenagens à SOMEVESC 60 anos	75
Sobre os Entrevistados	81
Referências	87

Capítulo I

Um Breve Relato Histórico sobre a Medicina Veterinária

No Mundo

No ano 2010, o Brasil celebrou o Centenário da introdução da Medicina Veterinária de forma oficial no país; entretanto, fatos históricos importantes marcaram a sua trajetória até aqui. Fatos estes que recordaremos em breve relato.

Embora um estudo empírico milenar, a Medicina Veterinária moderna teve seu embrião em Lyon na França, por intermédio do advogado Claude Bourgelat, personalidade de grande influência no reinado de Luiz XV e um reconhecido apreciador de cavalos, nos quais praticava, mesmo que de forma rudimentar, os tratamentos e cuidados necessários para sua saúde e beleza.

Com base nessa influência e com aval do reinado, nascia, em 19 de fevereiro de 1762, a Escola de Lyon, no ato, com oito acadêmicos. Com a notícia propagada e sucesso na sua execução, em 1766 era inaugurada a Segunda Escola de Medicina Veterinária, naquele momento, em Paris, sob o nome *École Vétérinaire D'Alfort*.

A tendência de profissionalizar esse setor não tardou a se expandir pela Europa, inaugurando assim as seguintes Escolas Superiores, nesta ordem: Viena, Áustria, 1768; Turim, Itália, 1773; Skara, Suécia, 1775; Hannover, Alemanha, 1778; Hungria, Budapeste, 1781; Londres, Inglaterra, 1791; e Madrid, Espanha, 1792. Ao final do século XVIII, 19 escolas já estavam constituídas e em funcionamento em todo o continente europeu.

Um século após o nascimento e a expansão na Europa, no ano de 1890, em escavação arqueológica no Egito, foi encontrado um artefato conhecido como Papiro de Kahoun, o qual apresentava, por meio de hieroglifos, que a arte de curar animais era realmente milenar. Os testes com carbono apresentaram resultado ainda mais surpreendente, datando o achado em 4 mil anos a.C. – aproximadamente 6 mil anos de existência.

Seguindo na listagem dos grandes achados arqueológicos, outros indícios históricos datados de 2 mil anos a.C. foram catalogados na Ásia, África e Índia Oriental. Nos documentos conhecidos como Código Ushnunna escavados em Tell Abu Harmal, Bagdá, Iraque, datados de 1930 anos a.C. – um catálogo com aproximadamente 60 artigos semelhantes a um código penal e civil que serviu como base para o Código de Hamurabi – tratava em suas escritas sobre prognósticos de diversas doenças, incluindo de espécies animais.

Merece destaque com relação aos resultados das pesquisas arqueológicas, o achado do Tratado Hippiatrica, em Bizâncio – atual Istambul, Turquia – contendo 420 artigos de diferentes autores sobre criação de animais e suas doenças, servindo como base para o termo moderno conhecido como Zootecnia. Entre esses artigos, 121 foram escritos por Apsirtos, soldado romano e escritor que viveu entre os anos 400 d.C. às margens do Mar Egeu e foi posteriormente, graças ao conteúdo de seus textos, considerado "Pai da Medicina Veterinária no Ocidente". Foi chefe do Exército de Constantino, o Grande, por isso teve a oportunidade de estudar na famosa Alexandria, berço do conhecimento naquele período histórico.

Ainda na Idade Antiga, a fauna foi tratada nas obras épicas *Ilíadas* e *Odisseia*, de Homero (928 a 898 a.C.). Também Aristóteles (384 a 322 a.C.) se apresenta em seus escritos como naturalista, recebendo créditos modernos como fundador do Zoologia. Escreveu trabalhos como *Geração Animal*, *Parte dos Animais* e *História dos Animais*. E, ainda, Plínio, o Antigo (23 a 79 d.C.), foi autor de *História Naturallis*. Muitos outros autores antigos merecem seus nomes e conteúdos reconhecidos pela contribuição ao conhecimento e estudo da área.

Mais tarde, na Idade Medieval, o estudo do corpo humano voltou a ser de interesse científico e teve estudos importantes realizados por Michelangelo, Leonardo da Vinci e Rafael. Nessas pesquisas, o estudo do corpo e da saúde animal esteve sempre presente. A obra *Humani Corporis Fabrica*, de André Versalius, em 1543, alavancou o interesse em pesquisas sobre anatomia, inspirando, nos séculos XVIII e XIX, o estudo da técnica operatória denominada Anatomia Topográfica.

Foi no ano de 1748, na Inglaterra, que nasceu de forma oficial a palavra Veterinário – *Veterinary* em Inglês – após tradução do livro de Vegesius Renatus, romano do século V a.C., intitulado *Artis Veterinaire*. No século XVIII, Jener popularizou o processo de vacinação na Europa, reconhecendo, em 1768, as relações existentes entre a enfermidade animal e a doença humana.

Em 1867, Leuckart descreveu os ciclos dos parasitas de cereais. Em 1869, Melkinov demonstrou que o *diphylidium* se desenvolve em piolhos parasitas de cães. No mesmo período, Louis Pasteur estabeleceu a origem microbiana das doenças. Pouco tempo depois, Manson demonstrou o papel dos insetos hematógrafos no ciclo da filariose.

Conforme Fernando Dias de Ávila Pires, essa expansão ocorreu porque sempre houve mitos, superstições e interesses relacionando doenças como resultado da convivência de humanos com animais. "Das 10 pragas do Egito na Bíblia, 5 eram relacionadas a animais. Há milênios os povos orientais associam as epidemias, como da Peste Bubônica aos ratos e diversas outras citações bíblicas se assemelham a estas histórias."

No Brasil

No Brasil, o Decreto n. 24.645, de 1934, já previa possibilidade de multas e até prisão para infrações relacionadas aos maus tratos contra animais. Também reconhecia a atividade praticada com os animais que fosse de interesse da ciência e da saúde pública. No entanto, os relatos históricos, até chegar ao referido Decreto, passam pela história pessoal de homens apaixonados pela ciência e pelos animais, considerados pioneiros em suas profissões.

Com a vinda da Família Real, em fuga de Portugal em razão da ameaça de ataque de Napoleão Bonaparte, ocorreu o desenvolvimento social das cidades brasileiras da época, até aquele momento, às margens de um comando que vinha do outro lado do Oceano Atlântico.

O herdeiro real, Dom Pedro II, mostrava-se um apaixonado por ciência e mantinha importantes amizades na Europa com personalidades históricas, como Nietzsche, Emerson, Victor Hugo, Camille Flammarion e Julio Verne. Registros nos dão evidência de que o Imperador brasileiro foi investidor dos estudos de Louis Pasteur antes mesmo que este fosse reconhecido na própria França, incluindo nessa história um convite para que residisse e estudasse no Brasil, algo que não aconteceu.

Dom Pedro II foi o responsável pela reorganização do Observatório Nacional do Rio de Janeiro, equipando-o e tornando-o referência no meio científico. No ano de 1876, na Filadélfia, Estados Unidos, visitou a exposição que apresentava a invenção de Graham Bell, o telefone, classificando-se como possível primeiro brasileiro a utilizá-lo e a financiar o seu desenvolvimento.

No que se refere à natureza, em 1861, ele determinou o replantio da Floresta da Tijuca utilizando espécies nativas da Mata Atlântica, local antes devastado pelas plantações de café. Foi o financiador da primeira expedição brasileira à Antártida, em 1882, para fins de pesquisa.

Foi no ano de 1875, em visita à Faculdade de Medicina Veterinária de Alfort, em Paris, que se motivou a investir no que fosse necessário para que uma escola similar se instalasse no Brasil. A história o reconhece como o primeiro homem público a dar importância de fato à Medicina Veterinária e aos homens que estudavam e lecionavam suas teorias e técnicas.

Entretanto, apenas no governo republicano tal projeto se tornou realidade. A Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária do Rio de Janeiro, atual Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, foi criada por meio do Decreto n. 8.919, de 20 de outubro de 1910.

No ano de 1913, foi instalada a Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária. Imediatamente, em 1914, inaugurou-se a Escola

Veterinária do Exército, ambas no Rio de Janeiro, implantada pelo Capitão Médico João Muniz Barreto de Aragão. Ainda em 1911, a Congregação Beneditina Brasileira do Mosteiro de São Bento, por intermédio do Abade D. Pedro Roesler, abertamente inspirado no modelo das escolas alemãs, sugeriu a criação de uma instituição focada em estudos das Ciências Agrárias e Veterinárias. Em 1914, os cursos foram iniciados, tendo, em 13 de novembro de 1915, Dyonisio Meilli – egresso da Faculdade de Medicina e Farmácia da Bahia, com componentes curriculares adiantados – graduado como o primeiro Médico-Veterinário em território nacional. Destaca-se o fato de que os melhores acadêmicos da Escola Veterinária do Exército eram encaminhados para trabalhos no Instituto Oswaldo Cruz.

Nesse capítulo de nossa história, merece reconhecimento o já citado médico militar João Muniz Barreto de Aragão pela criação, no Brasil, do Serviço de Defesa Sanitária Animal e pela fundação da Sociedade Médico-Cirúrgica Militar. Por seus feitos e resultados obtidos, no dia 17 de junho, celebra-se o Dia do Veterinário do Exército.

Com a expansão dos estudos e pesquisas nessa época, em 9 de junho de 1920, foi constituída a Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária, tendo como primeiro presidente Franklin de Almeida, autor da tese de doutorado *Da Fiscalização e Regulamentação das Carnes Verdes e Frescas*. Foi também chefe da Seção de Carnes e Derivados da Diretoria Geral do Serviço de Indústria Pastoril do Ministério da Agricultura. A primeira diretoria foi composta também por: Moacyr Alves de Souza, como vice-presidente, Américo Braga, como segundo secretário, e Taylor de Mello, como tesoureiro, sendo todos os membros patronos da Academia Brasileira de Medicina Veterinária.

Por ocasião das festividades do Centenário da Independência do Brasil, no ano de 1922, no Rio de Janeiro, ocorreu o Primeiro Congresso Nacional de Medicina Veterinária. Já a regulamentação da profissão viria anos mais tarde, por meio do Decreto n. 23.133, do governo Getúlio Vargas, em 9 de setembro de 1933, instituindo-se o Dia Nacional do Médico-Veterinário nessa data. Em 23 de outubro de 1968, entrou em vigor a Lei n. 5.517, de autoria do Deputado Federal Sadi Coube Bogado, a qual dispôs sobre o exercício da profissão e criou o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Medicina Veterinária, transferindo-se a função de fiscalização diretamente para a própria classe.

No ano de 1969, foi empossada a primeira diretoria do Conselho Federal, constituída por Ivo Torturella, como presidente, Stoessel Guimarães Alves, como vice-presidente, Hélio Lobatto Valle, como secretário geral, e Raimundo Cardoso Nogueira, como tesoureiro. Quanto aos Conselhos Regionais, suas constituições aconteceram ao longo de duas décadas, conforme organização de cada estado, sendo primeiro o Rio Grande do Sul, em 1969, e, mais recentemente, o estado do Tocantins, em

1989.

Ao longo das ações realizadas pelos Conselhos Regionais, percebeu-se que cada estado (cada diretoria) se comunicava de forma independente com seus associados e comunidade, usando diferentes identidades visuais. Em 1994, o Conselho Federal promoveu um concurso para escolha e definição da logomarca oficial dos Conselhos. Foram apresentados 172 projetos, tendo como proposta vencedora o uso da *Serpente* e do *Bastão*, símbolos de Asclépio, deus da arte de curar animais na Grécia Antiga. A *Serpente* representa prudência, vigilância, sabedoria, vitalidade e poder de regeneração. Por sua vez, o *Bastão* representa um galho de árvore, associado aos segredos da vida, ao poder de ressurreição e ao suporte dado pelo médico ao seu paciente.

A Participação Feminina

Uma pesquisa na França realizada no final dos anos de 1960 apontou que as mulheres constituíam, na época, 52% dos profissionais graduados em Farmácia, 30% em Odontologia, 27% em Medicina e apenas 5,6% em Medicina Veterinária.

Embora constituída em 1765, a Escola de Alfort diplomou uma mulher apenas, no ano de 1897, mais de cem anos depois. Destaca-se que uma acadêmica de origem russa foi a primeira mulher diplomada. Em 1934, foi graduada a primeira mulher de origem francesa.

Entre os anos de 1938 e 1961, o número de mulheres diplomadas era 26; no entanto, nenhuma delas alcançou vaga no corpo docente da Escola Superior. Foi a partir de 1962 que houve um aumento considerável da demanda feminina. Na década de 1970, na Europa, as formandas já ocupavam 40% do número total. Na década de 1990, já eram 58%.

No Brasil, na década de 1990, o Conselho Federal divulgou que entre os 40 cursos superiores oferecidos no país, de 1921 membros do corpo docente, 606 (32%) eram mulheres. Para destacar a participação feminina, o primeiro Código de Deontologia e Ética Profissional foi escrito pela Médico-Veterinária Virginie Buff D'Apice, apresentada no Brasil no V Congresso Nacional realizado em São Paulo, em 1950.

Conforme a doutora Luciane de Cássia Surdi, vice-presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária de Santa Catarina (CRMV/SC), gestão 2014 a 2017, e presidente da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), gestão 2019 a 2021: "As conquistas que obtive, todas têm uma história que construí desde o início da minha profissão. Nunca levei em consideração qualquer preconceito ou paradigma. Procurei encarar os desafios e ser parceira de todos, buscando um equilíbrio entre força e competência. No serviço público é crescente o número de mulheres em cargos, e na Medicina

Veterinária o número de mulheres vem aumentando consideravelmente. Não há espaço para preconceitos, mas sim para sensibilidade, flexibilidade e intuição. A conquista de posições é uma somatória desses fatores com a dedicação diária ao trabalho na busca do aperfeiçoamento."

Em Santa Catarina

Foi mediante a detecção de raiva em bovinos na região litorânea de Biguaçu, pelo Médico-Veterinário conhecido como doutor Carini, em 1908 – caso estudado pelos Médicos-Veterinários doutores Haupt e Rehaag – que iniciaram os processos para que pecuaristas catarinenses desenvolvessem técnicas para evitar a contaminação dessa doença em suas criações.

Nas primeiras décadas do século XIX, não havia profissionais ou técnicos em Medicina Veterinária de origem catarinense. Na década de 1940, despontava o potencial catarinense na suinocultura, mas com uso de técnicas de criação livre. Com animais expostos a vários fatores naturais, desencadeou-se o primeiro grande problema de saúde animal em Santa Catarina: a Peste Suína Clássica.

No ano de 1968, por meio da Lei n. 5.517, assinada pelo Presidente da República Costa e Silva, foi constituído o Conselho Regional de Medicina Veterinária de Santa Catarina (CRMV/SC). Nove anos antes, em 14 de julho de 1961, foi constituída, por intermédio de um grupo de profissionais visionários, prevendo um futuro de realizações e conquistas para essa área de atuação, a Sociedade Catarinense de Medicina Veterinária (SOMEVESC), a qual completa 60 anos de atividades em 2021, razão da produção deste documentário em forma de obra literária.

Conforme o Presidente do CRMV/SC no ato dos 60 anos da SOMEVESC, o Médico-Veterinário Marcos Vinícius de Oliveira Neves: "A ligação entre as duas instituições existe praticamente desde que o Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Santa Catarina foi criado. No início dos anos 1970, o Conselho alugou uma sala no imóvel que então pertencia à SOMEVESC, no centro de Florianópolis, e que se tornaria o primeiro local fixo do CRMV/SC. Desde então, nunca mais Sociedade e Conselho deixaram de atuar juntos em diversas áreas."

"A proximidade física inclusive permanece, porém em outro bairro e num espaço maior, que cresceu assim como o número de profissionais. O CRMV/SC adquiriu dois andares no Centro Executivo dos Médicos-Veterinários de Santa Catarina, prédio que pertence à SOMEVESC. Além disso, há uma relação de amizade, admiração e muito respeito entre as diretorias que assumem as instituições." (Médico-Veterinário Marcos Vinícius de Oliveira Neves).

O Médico-Veterinário Jorge Luiz Ramella, ex-presidente da

SOMEVESC, expõe sobre os primórdios da profissão em Santa Catarina e sua motivação para escolher e seguir carreira na área: "A minha motivação para cursar Medicina Veterinária surgiu a partir do meu ingresso como aluno do curso de Técnico em Agropecuária, na cidade de Rio Negro, PR, onde tive a oportunidade de vivenciar muitas atividades relacionadas à Medicina Veterinária durante três anos antes de ingressar no curso da Udesc de Lages e, posteriormente, no Colégio Agrícola Vidal Ramos, na cidade de Canoinhas, SC, na qualidade de professor e gestor. Acrescento a essa motivação os cursos de especialização na Instituição PUC em Porto Alegre, RS, e doutorado na Universidade de León, na Espanha.

Na época em que me formei, e aqui posso incluir grande parte dos colegas contemporâneos, a inserção no mercado era relativamente rápida no estado de Santa Catarina ou fora dele, mesmo se levarmos em conta que as áreas de atuação eram mais restritas, porque havia menos profissionais e com mais atribuições exclusivas, atualmente algumas atribuições são compartilhadas por profissionais de outras áreas.

Iniciei como Professor e Gestor no Colégio Agrícola Vidal Ramos, na cidade de Canoinhas, SC, por indicação do colega Henry Antônio Carlesso (*in memoriam*), professor do CAV/Udesc, Diretor Geral da Instituição, Paulo Eduardo Rocha Faria e Reitor da Udesc da época, João Nicolau de Carvalho, e atuei como professor na área de Medicina Veterinária por 41 anos. Passados esses anos, destacar os principais professores que conheci é um pouco delicado, porque cada docente tinha seu grau de importância e influência na formação dos discentes. Assim, aproveito o espaço para homenagear cada um dos docentes na pessoa do professor Rheno Rogério Vieira (*in memoriam*), por ter sido Produtor Rural, Médico-Veterinário, Técnico da Secretaria de Estado da Agricultura, Professor e Diretor Geral da Escola.

Entre os anos de 1970 e 1990, havia aproximadamente 35 cursos de Medicina Veterinária no Brasil e apenas um na década de 1970 em Santa Catarina. Aqui, havia apenas a Udesc, com um curso localizado em Lages, na época denominada Escola Superior de Medicina Veterinária (ESMEVE), atualmente Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV), situação que obrigava, até então, quem desejasse cursar Medicina Veterinária a deslocar-se para Curitiba ou Porto Alegre. Atualmente, temos 26 cursos em Santa Catarina, o que significa dizer que temos mais cursos do que muitos países oferecem no mundo.

Quanto ao número de Médicos-Veterinários, havia aproximadamente 500 profissionais no Estado de Santa Catarina, frente aos mais de 6.000 profissionais atualmente, crescimento este que se soma aos mais de 80.000 no Brasil nos dias de hoje." (Médico-Veterinário Jorge Luiz Ramella).

Capítulo II

A Força e a Importância Histórica da Medicina Veterinária em Santa Catarina

Sancionada a Lei n. 5.517, de 23 de outubro de 1968, pelo Presidente da República Costa e Silva, a qual dispõe sobre a Medicina Veterinária, ocorreram de forma paralela a criação do Conselho Federal da classe, bem como as instalações dos Conselhos Regionais nos Estados da Federação.

Por sua vez, a Lei n. 5.550, de 4 de dezembro de 1968, permitiu o seu exercício ao portador de diploma expedido por Escola de Zootecnia Oficial e aos Agrônomos e Médicos-Veterinários na forma da lei.

Em Santa Catarina, o ensino da Medicina Veterinária iniciou em 10 de abril de 1973, sendo oferecido pela Escola Superior de Medicina Veterinária (ESMEVE), nas dependências da Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (Udesc), na cidade de Lages. Seu funcionamento foi autorizado pelo Decreto n. 71.811, de 6 de fevereiro do mesmo ano. Já o reconhecimento do curso ocorreu mediante o Decreto n. 79.581, de 23 de junho de 1977.

O segundo curso de Medicina Veterinária instituído no estado foi criado somente 15 anos mais tarde, e foi oferecido pela Universidade do Contestado (UNC), no campus de Canoinhas, a partir de 5 de agosto de 1998. Em 18 de fevereiro de 2002, a Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) passou a oferecer o curso no campus da Xanxerê.

O período entre 2006 e 2008 foi de grande importância para a expansão do estudo e atividade no estado, tanto pelo crescimento profissional do setor quanto pela ampliação das ofertas de cursos em diferentes regiões. Em 16 de fevereiro de 2006, o curso de Medicina Veterinária passava a ser oferecido pela Universidade Regional de Blumenau (FURB). Já em 2007, foi a vez do município de Itapiranga, por intermédio da SEI/FAI.

Com a ampliação do número de acadêmicos e formandos em diferentes pontos do estado, o mercado em seus diversos setores, já conhecedores dos potenciais e diferentes áreas de atuação do profissional, absorveu novas atividades, conceituando o Estado de Santa Catarina, já uma referência em saúde animal, em capítulo a ser detalhado neste livro.

Segundo o Médico-Veterinário Moacir Tonet: "Houve um amadurecimento profissional com o passar dos tempos. Uma valorização dos profissionais pela corporação e pela sociedade, à medida que houve o conhecimento e reconhecimento dos trabalhos realizados pelos profissionais, principalmente no que diz respeito ao bem-estar animal, das pessoas e do meio ambiente.

Os Médicos-Veterinários foram reconhecidos como profissionais da saúde, tendo como ponto de partida a saúde única, onde passamos a fazer parte do quadro da administração pública na prestação de serviços e ainda um reconhecimento pelo trabalho realizado em Sanidade Animal e Genético, tornando o Estado de Santa Catarina Livre de Aftosa e pujante na produção e exportação de produtos de origem animal." (Médico-Veterinário Moacir Tonet).

Conforme a Médico-Veterinária Luciane de Cássia Surdi: "Nos anos 1980, o Médico-Veterinário precisava conhecer de tudo um pouco, e principalmente ter conhecimentos de clínica e cirurgia. Havia poucas faculdades de Medicina Veterinária, e um Médico-Veterinário precisava estar preparado para qualquer desafio. O produtor rural era o mais carente de atendimento e de assistência técnica.

Nos últimos anos a Medicina Veterinária se especializou em inúmeras áreas, e oportunidades surgiram. Novos cursos de Medicina Veterinária e especializações proporcionaram ao Médico-Veterinário ocupar espaços onde havia carência de profissionais. Hoje está preparado para entender os diversos fatores relacionados ao desencadeamento de doenças na criação animal, adotando práticas de manejo, transporte, nutrição e criação adequados, sendo o bem-estar animal um grande aliado na produção animal.

Na clínica de pequenos animais, a especialização teve avanços importantes, como a acupuntura, dermatologia, anestesiologia, oncologia, homeopatia e outras especializações que contribuem cada vez mais com a manutenção da saúde de animais de estimação." (Médico-Veterinária Luciane de Cássia Surdi).

O Médico-Veterinário Marcelo Henrique Puls da Silveira complementa: "A tecnologia e o acesso a materiais de melhor qualidade nos deram possibilidade de concretizar diagnósticos mais precisos e ter uma manutenção da vida dos pacientes com mais qualidade. A percepção de que podemos chegar mais perto da medicina humana e não relativizar a vida animal fez a Medicina Veterinária crescer como um todo."

Com relação à evolução da profissão e mudanças ocorridas no mercado, o Médico-Veterinário José Alberto Rossi contribui apresentando o seguinte: "Percebemos claramente a crescente preocupação com o bem-estar animal; a introdução da informática no controle de doenças animais; a evolução tecnológica no diagnóstico de doenças animais; o crescimento dos rebanhos e da adoção de animais de estimação; o sistema intensivo de produtividade e da produção animal; o crescimento e a diversidade da população de pequenos animais; a utilização de animais como terapia em seres humanos; a cada vez maior opção vegetariana pelos seres humanos; o expressivo aumento populacional no planeta e a necessidade de consumo dos alimentos; o desenvolvimento das indústrias de rações para animais domésticos, em particular a do segmento de animais de estimação."

Capítulo III

A Sociedade Catarinense de Medicina Veterinária e o Conselho

Com início oficial dos trabalhos em 14 de julho de 1961, a Sociedade Catarinense de Medicina Veterinária (SOMEVESC) teve sua instituição motivada por um grupo de idealistas liderado pelo Médico-Veterinário Jorge José de Souza como uma seccional da Sociedade Brasileira, fundada em 1920 e, até então, a única entidade representativa da classe. Desde a sua instituição, essa Sociedade passou a congregiar os profissionais do estado catarinense, promovendo, entre outros, ações sociais e culturais de valorização da profissão.

Foram Sócios Fundadores da SOMEVESC os Médicos-Veterinários:

Adriano Pires da Silveira
Alberto dos Santos
Belisário Ramos Neto
João Manoel de França
Jorge José de Souza
José de Oliveira Malta
José Quevedo Maia
Léo Carlos da Silveira
Luiz Irapuam Campelo Bessa
Martinho Guizzo Netto
Moahir Thomé de Oliveira
Neri de Souza
Osias Guimarães
Paulo Londero Sperb
Roberto da Gama
Wadih de Albuquerque Araújo
Walter de Albuquerque Araújo

Conforme registros de ata, a posse ocorreu apenas algumas horas após a eleição, às 14 horas de 8 de setembro de 1969, na sala de reuniões da Diretoria Estadual do Ministério da Agricultura de Santa Catarina. As primeiras reuniões plenárias foram realizadas uma vez ao mês, nas dependências da Associação de Crédito e Assistência Rural de Santa Catarina (ACARESC). Houve colaboração do Ministério da Agricultura por meio de doação de material de expediente para os primeiros encontros de trabalho.

Por sua vez, o Conselho Regional de Medicina Veterinária de Santa Catarina (CRMV/SC) teve o início das suas atividades amplamente

amparado pela SOMEVESC. Estando como presidente da Sociedade Catarinense naquele momento, o Médico-Veterinário Abel Just foi designado pelo Conselho Federal para assumir a coordenação do CRMV/SC com a missão de convocar e organizar a primeira eleição de diretoria. Com experiência adquirida e renome no setor, foi ele próprio eleito Presidente, ficando da seguinte forma o quadro geral de cargos e funções do Conselho Catarinense no ato de sua constituição:

Presidente: Abel Just

Vice-presidente: Alberto dos Santos

Secretário Geral: Paulo Antônio Truccolo

Tesoureiro: Victor Santos Machado

Conselheiros Efetivos: Irineu Guedes, Belisário Ramos Neto, Santo Zacarias Gomes, Pedro Américo Ferreira Sales, Hamilton Ricardo Farias e Mohair Tomé de Oliveira

Suplentes: Nilso Ernesto Hack, Neri de Souza, Erny Ernesto Bradasch, Plácido Goulart Machado da Rosa, Joel da Costa Pereira e José Quevedo Maia

Como um modelo de parceria e de bom relacionamento, em todas as reuniões da SOMEVESC e do CRMV/SC, havia participação, mediante convite, do presidente da entidade parceira.

O Médico-Veterinário Paulo Roberto Costa Leite Garcia, presidente da SOMEVESC no período de 1992 a 2013, narra o processo de conquista do terreno onde mais tarde foi construído o edifício sede, que é até hoje o Centro Executivo dos Médicos-Veterinários de Santa Catarina e que agrega as duas instituições da classe: "Residente em São José, mas com idas frequentes a trabalho em Florianópolis, estava em certo momento com Médicos-Veterinários da capital em reunião coordenada por Ezequiel Ceciliano Teixeira Garcia. Nesse dia, a sala foi visitada pelo Médico-Veterinário Santo Zacarias Gomes, de posse de pastas e documentos, que entregou ao Ezequiel como último ato de sua gestão frente à SOMEVESC (1976-1978), dizendo estar encerrado seu período na presidência da associação e que não poderia renovar seus trabalhos no cargo.

O também Médico-Veterinário Ezequiel, então, aproveitou para nos relatar sobre a existência e trabalhos prestados pela SOMEVESC, a qual confesso foi a primeira vez que tive algum contato com o órgão. No ato questionei como funcionava, principalmente na questão financeira e gerência dos recursos e despesas, já que a associação mantinha duas salas no centro da cidade com encargos, como luz, IPTU e outros. No ato, soube que não havia recursos repassados por associados, e os membros da própria diretoria é que custeavam despesas. O próprio Ezequiel naquele momento tomou posse como Presidente e comunicou aos presentes que

aproveitaria a reunião para nomear os cargos de diretoria. Por estar sentado ao seu lado, apontou-me como vice-presidente, função que assumi imediatamente.

Pouco tempo depois, por motivos profissionais, Ezequiel necessitou permanecer por seis meses residindo na cidade do Rio de Janeiro, momento em que assumi de forma interina a presidência da SOMEVESC. Aproveitei a oportunidade para me inteirar de todos os documentos contidos naquela pasta, quando encontrei uma doação, ainda não finalizada, de terreno situado no Bairro Itacorubi para ser construída a sede da SOMEVESC. Busquei, então, junto à Secretaria da Fazenda do Estado, na pessoa de Cláudio Ramos e do secretário Orestes Bonato, informações sobre a documentação e oferta de doação. No primeiro contato a resposta foi de desconhecimento do ato, mas iria em busca de respostas junto à Secretaria de Agricultura, à época sob comando do engenheiro e diretor industrial, Victor Fontana. Naquela oportunidade, poucos passos avançaram para resolução.

Certo tempo depois, Cláudio Ramos me chamou fazendo agenda junto a Orestes Bonato, que me recebeu, indicando que iria dar andamento na doação do terreno. Cláudio me orientou apenas que haveria despesas com documentações em cartório a serem quitadas, me questionando como seriam realizados os pagamentos. Ao ouvir minha resposta, que eu mesmo pagaria devido ao fato de que a Sociedade não operava com recursos públicos, assumi com verba extra da Secretaria e responsabilizou-se pela quitação e liberação dos documentos. Era mês de agosto. Sugeri, então, que em 9 de setembro, Dia Nacional do Médico-Veterinário, fosse organizado jantar de confraternização com Médicos-Veterinários, e, nesse ato, a Secretaria de Fazenda do Estado faria a entrega oficial do terreno. Ideia acatada e colocada em prática.

No entanto, chegando próximo ao dia do evento, o Presidente Ezequiel já havia retornado do Rio de Janeiro, sendo o diretor de fato a receber a documentação de doação. Chegada a véspera do jantar, Edmundo Otto Fritz, que substituíra Abel Just na coordenação da Secretaria de Agricultura, me comunicou acidente com morte de colega de trabalho e me orientou a viajar ao município de São Sepe no Rio Grande do Sul, em veículo oficial, acompanhando o corpo, levando documentações e representando o Estado de Santa Catarina no funeral. No cumprimento dessa missão, eu não pude estar presente no ato de posse do terreno, onde mais tarde seria construída a sede da SOMEVESC, denominado Centro Executivo dos Médicos-Veterinários de Santa Catarina, criado com objetivo principal de congregar todas as entidades ligadas à Medicina Veterinária, sendo as mesmas: Sociedade Catarinense de Medicina Veterinária (SOMEVESC); Conselho Regional de Medicina Veterinária de Santa Catarina (CRMV/SC); Sindicato dos Médicos Veterinários do Estado

de Santa Catarina (SIMVET); Cooperativa de Trabalho Médico Veterinário (UNIMEV) e Associação Nacional dos Clínicos Veterinários de Pequenos Animais (ANCLIVEPA), processo no qual tive a honra de trabalhar para que se tornasse realidade. Anos mais tarde, eu viria a assumir a presidência da Sociedade por mais de uma década." (Médico-Veterinário Paulo Roberto Costa Leite Garcia).

A Médico-Veterinária Luciane de Cássia Surdi comenta sua participação na Sociedade: "Minha participação no CRMV/SC e SOMEVESC é fruto da dedicação à profissão, mas principalmente da proximidade e empatia que sempre tive com os colegas. Logo que me formei, tive a oportunidade de ser secretária do Nucleovet em Chapecó. Já muito cedo pude ver que a nossa profissão era evidenciada na comunidade, tanto pela sua importância na produção e sanidade animal quanto para a saúde pública. Reunir os Médicos-Veterinários com o objetivo de valorizar nossa profissão sempre foi nosso principal objetivo.

Junto ao CRMV/SC fui assessora regional e, posteriormente, em 2003, considerando a grande demanda da região, foi criada a Delegacia Regional Oeste. Foi a primeira delegacia do CRMV/SC no estado, oferecendo agilidade e aproximação com Médicos-Veterinários, Nucleovet, SOMEVESC e universidades. Foi um momento que me aproximou também dos cursos de Medicina Veterinária da região, onde pude falar sobre ética, oportunidades na Medicina Veterinária e a inserção do Médico-Veterinário no meio rural, na saúde pública e sociedade onde o profissional está inserido." (Médico-Veterinária Luciane de Cássia Surdi).

O período de instituição do Conselho no Estado coincide com o auge do combate à Febre Aftosa e tinha o mesmo Médico-Veterinário, Abel Just, na função de Administrador do Projeto de Defesa Sanitária do Estado de Santa Catarina, cargo ocupado em 9 de março de 1964, no qual permaneceu até assumir a Coordenação da Execução da Campanha de Combate à Febre Aftosa (CAFASC) quatro anos mais tarde. Essa ação teve duração de 35 anos e merece capítulo de destaque nesta pesquisa.

O Médico-Veterinário Moacir Tonet, Presidente do CRMV/SC por três gestões, de 2004 a 2013, e conselheiro efetivo no Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) de 2013 a 2016, destaca: "A minha participação do CRMV/SC como gestor teve como princípio maior a transparência da gestão para com os profissionais, aproximação da instituição com os Médicos-Veterinários e Zootecnistas, visibilidade dos trabalhos da instituição para com a sociedade como um todo. Ainda, valorização, aproximação e visibilidade da instituição e dos serviços dos profissionais sempre estiveram presentes na gestão. Cabe relatar que a grande parceria com a SOMEVESC, na pessoa do presidente Médico-Veterinário Paulo Garcia nas duas primeiras gestões, e na terceira, na pessoa do presidente Médico-Veterinário Jorge Ramela, foram de grande e

decisiva importância na educação continuada, projetos educativos e seminários de responsabilidade técnica.

Grandes conquistas, construção da sede, criação das delegacias regionais (seis), compra da sede da Delegacia de Lages, informatização da instituição, compra de veículos para fiscalização. Cabe salientar, ainda, que a grande parceria com a SOMEVESC, na pessoa do Médico-Veterinário Paulo Garcia, na época presidente, facilitou a compra da sede para o CRMV/SC, criando um Centro Executivo dos Médicos-Veterinários de Santa Catarina, abrangendo todas as instituições da Medicina Veterinária do estado em único local." (Médico-Veterinário Moacir Tonet).

As duas entidades trazem extenso currículo de ações conjuntas a favor dos profissionais de Medicina Veterinária em Santa Catarina, entre as quais o Médico-Veterinário Marcos Vinícius de Oliveira Neves, presidente do CRMV/SC no ano desta publicação, destaca: "O CRMV-SC e a SOMEVESC já realizaram uma série de ações conjuntas, como seminários técnicos, palestras, campanhas publicitárias, ações sociais, eventos educativos, entre outras. Destaque para as ações realizadas todos os anos, no mês de setembro, em comemoração ao dia do Médico-Veterinário, como, por exemplo, a publicação conjunta de anúncios na grande mídia impressa e também uma empena que estampa a lateral do prédio da SOMEVESC.

O CRMV/SC sempre contou com o apoio da Sociedade em ações educativas, entre elas o evento "A Vida pede Socorro" realizado no litoral catarinense, em 2020, que envolveu mais de 2000 pessoas. O objetivo foi mostrar aos veranistas que os profissionais da Medicina Veterinária atuam nas mais diversas frentes e são fundamentais na saúde ambiental. Representantes do Conselho e da SOMEVESC são parceiros em eventos técnicos, como palestras e seminários sobre os mais diversos temas, desde questões trabalhistas que envolvem profissionais da Medicina Veterinária, responsabilidade técnica e ética profissional.

Os presidentes das instituições também assinam juntos artigos de interesse à classe que são divulgados em todas as plataformas de comunicação, tanto do Conselho quanto da SOMEVESC, com o intuito de aumentar a visibilidade das publicações." (Médico-Veterinário Marcos Vinícius de Oliveira Neves).

Estendendo as ações para o setor de responsabilidade social, o Médico-Veterinário Marcos Vinícius de Oliveira Neves complementa: "Uma lembrança de janeiro de 2020 é de duas mesas e um aparelho de ar-condicionado, que pertenciam à Sociedade Catarinense de Medicina Veterinária (SOMEVESC) e que eram utilizados na Delegacia Regional do CRMV/SC de Criciúma, que foram doados ao Lar de Auxílio aos Idosos Feistauer, naquela cidade, como uma contribuição e melhora de qualidade de vida aos seus residentes."





*Centro Executivo dos
Médicos-Veterinários de Santa
Catarina em 2021 no ato dos 60
anos da Somevesc*



Capítulo IV

Santa Catarina e o Sucesso no Combate à Febre Aftosa

Entre os relatos profissionais, históricos e curiosos sobre o combate à Febre Aftosa no estado catarinense, do surgimento à erradicação, estão as informações em verso e prosa do Médico-Veterinário Osvaldo Rubin, que questiona e ele próprio assim responde:

" Afinal, o que era tal doença braba? "

*" Que quando o animal adoce,
fica bravo, manca e baba.
Tem uma febre muito forte,
não come e quase se acaba? "*

*" Meu amigo, esta é a Febre Aftosa,
que ataca animais de casco fendido.
Se você ainda não entendeu,
não vá se sentir ofendido.
Para que você entenda melhor,
fendido é o mesmo que partido. "*

*" A Febre Aftosa é uma doença vírica,
Que causa febre mui louca.
Forma vesículas e depois aftas
lesionando toda a língua e a boca.
O mesmo ocorre no úbere e no casco,
o que já não é coisa pouca. "*

*" O animal não anda e nem come,
com isto emagrece dia a dia.
e sem tratamento adequado,
tem velório lá na estrebaria.
Mas isto já foi abandonado,
porque a doença se expandia. "*

*" Hoje ao se tomar conhecimento,
que existe doença na propriedade,
logo a mesma é interdita,
e os animais, em nome da sanidade,
são logo sacrificados e cremados.
E tudo é desinfetado com qualidade. "*

(RUBIN, 2013a, p. 25-26).

Conforme o Médico-Veterinário, Hamilton R. Farias, a Febre Aftosa ainda ocorre em diversos pontos do planeta e causa crise econômica nos países envolvidos, pois gera um problema sanitário interno relacionado à alimentação da comunidade e à exportação, reduzindo recursos dos criadores, indústria e, conseqüentemente, da economia como um todo. Isso desencadeia em Santa Catarina uma crise sanitária que leva animais ao sacrifício, e foram necessários muita pesquisa e trabalho de campo para sua resolução.

A Febre Aftosa cria uma barreira entre as fronteiras e impede o comércio exterior. Historicamente, os primeiros relatos da doença na América do Sul ocorreram na década de 1880. Apenas cem anos depois, na década de 1980, o Chile foi o primeiro país da América do Sul a alcançar sua erradicação. Entre os países da América do Norte, Canadá e México obtiveram êxito na década de 1950, e os Estados Unidos, trinta anos antes, em 1920.

No Brasil, a vasta extensão de fronteira, ainda às margens do contrabando de gado e assolado pelas diferenças econômicas e sociais que prejudicavam o desenvolvimento em diversas áreas, retardou em décadas o mesmo processo já alcançado em nações vizinhas.

Entretanto, na contramão da lentidão do processo em todo o Brasil, o Estado de Santa Catarina soube dar o encaminhamento necessário e adequado, sendo considerado "Estado Livre da Febre Aftosa" no ano de 1993 e obtendo reconhecimento pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) em 2007 como "Estado Livre da Febre Aftosa Sem Necessidade de Vacinação".

Mas o processo foi repleto de desafios, seja pelas características da doença, seja pela relutância dos criadores em aceitar o processo de vacinação, como nos relatam os registros históricos.

Com coordenação do Médico-Veterinário Abel Just, aliado à competente equipe, tanto de pesquisa quanto de campo, nenhum gado de corte ou leiteiro, dentro do território catarinense estava fora dos planos de vacinação. Relatos da época apontam que, mesmo em propriedades com administradores contrários à campanha – não se chegando a um acordo comum –, a equipe médica encerrava o caso dentro dos termos legais, e a vacinação acontecia de qualquer maneira mesmo via judicial. Essa grande ação conjunta teve início na década de 1970, mediante lei decretada pela Assembleia Legislativa de Santa Catarina e sancionada pelo Governo do Estado.

Por seu conhecimento e histórico profissional, Abel Just foi encarregado da coordenação da equipe. Em razão de seu desempenho e

conduta criativa no processo e, principalmente, pela agilidade em negociar com os proprietários que os recebiam com o questionamento "Por que vacinar?", passou a ser chamado, de forma congênita, de Mestre Abel.

A exportação era motivo de muito debate:

*"Para que vacinar...
Se não temos a doença?
Entre os produtores,
isto virou quase uma crença.
Que vacinávamos animais
onde não existia sua presença."*

*"Entre palestras e reuniões
Gastávamos muito fosfato
para explicar ao produtor
as razões daquele ato,
que gerava na comunidade,
uma montanha de boatos."*

*"A explicação era simples:
para a Febre Aftosa acabar
e para o país e o estado
seus produtos poder exportar.
'Ma nois nom exportamo,
por isto nom fai facinarr'."*

*"Seu João, a exportação existe
e quem importa não quer comprar
produtos e animais de países
onde a Aftosa está a atacar.
Pois, eles não têm a doença
e nossos produtos a podem levar."*

*"Tá pom... mas se eu nom facinarr
o que fai me acontecer?"*

*"O senhor será multado
e na delegacia vai esclarecer.
E se mesmo assim não deixar,
O delegado pode lhe prender."*

(RUBIN, 2013b, p. 38).

As rimas citadas identificam os diálogos entre vacinadores e proprietários sobre as temáticas envolvendo a grande campanha estadual, seus motivos e possíveis consequências.

Entre 1967 e 1980, o sistema de vacinação previa os custos a cargo do Estado para propriedades com até sete animais e sob responsabilidade de investimentos pelo produtor a partir do oitavo animal. O processo previa vacinação a cada três meses, para haver controle sobre novos focos ocasionais e constante fiscalização.

A partir de 1980, com mudança de estratégia, coube a cada produtor a responsabilidade sobre custas de vacinação, independentemente do número de animais na propriedade, fato que agravou ainda mais o relacionamento entre Estado, equipe de vacinadores em campo e proprietários.

No ano de 1984, optou-se por duas vacinações anuais, porém com uso de medicamento de longa duração. Motivados por um grande objetivo – a erradicação da Febre Aftosa – e na repetição de atos de visitação aos produtores, evoluiu a compreensão geral sobre a necessidade dessa campanha.

Entre os anos de 1991 e 2000, foi implantada a vacinação no formato "casa a casa", o que necessitou de formação de equipe composta por 2500 vacinadores para a cobertura de toda a extensão do estado catarinense.

A vacinação oficial obteve o sucesso esperado, e foi alcançado o controle da doença, a ponto de que a imunidade dos animais permanecesse por um ano após a dose aplicada. Isso exigiu a formação de barreiras sanitárias interestaduais, já que os estados vizinhos não contemplavam o mesmo resultado.

O último foco registrado nesse período ocorreu em 1993, transmitido por animais provenientes do Paraná, nas dependências de um frigorífico, que necessitou abater todos os animais infectados. Depois da desinfecção de suas instalações e de ampla análise técnica das etapas do ocorrido, o foco foi considerado extinto, e Santa Catarina conquistou novos reconhecimentos.

No ano de 1998, o Estado foi declarado "Livre da Febre Aftosa" pela Organização Mundial da Saúde Animal (OIE). Dois anos depois, o Estado foi considerado "Livre Sem Vacinação" pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), motivo de comemoração pelos longos anos de trabalho em prol desse objetivo.

Nesse mesmo ano, a Secretaria de Agricultura de Santa Catarina suspendeu as vacinações. Finalmente, em 2007, Santa Catarina recebeu da OIE certificação para exportação, acesso e conquista de novos mercados internacionais.

"Cabe aqui salientar que antes de participar frente à gestão do CRMV/SC, estava no campo, na região do Alto Vale, como Médico-Veterinário da Cedae, exercendo atividade de sanitário, vacinando e fazendo educação sanitária, na busca de tornar o estado Livre de Febre Aftosa sem Vacinação. Foi um grande marco para a classe da Medicina

Veterinária e os produtores do Estado de Santa Catarina. Para os profissionais Médicos-Veterinários, quero externar, como Gestor do CRMV/SC, o nosso agradecimento pela dedicação, pela seriedade, pelo profissionalismo de como conduziram os trabalhos na busca da Certificação do Estado Livre de Febre Aftosa Sem Vacinação. E aos produtores pelo carinho e credibilidade que tiveram com os Médicos-Veterinários, que poderiam chegar a não precisar mais vacinar seus animais contra a doença Febre Aftosa, aumentando sua produção, e tendo como agregado a valorização do produto comercializado. O meu muito obrigado a todos!" (Médico-Veterinário Moacir Tonet).



M.V. Paulo Garcia com M.V. Abel Just em uma das tradicionais confraternizações do Dia do Médico-Veterinário



M.V. Abel Just, coordenador da campanha de vacinação contra a Febre Aftosa em Santa Catarina

Este importante capítulo da História da Medicina Veterinária de Santa Catarina não poderia encerrar sem uma homenagem póstuma àquele que foi reconhecido e chamado de "Mestre", tanto pelos colegas de profissão quanto pelos produtores rurais, e que esteve presente como líder e incentivador em diversas frentes da profissão. Em destaque, texto publicado no ato de seu falecimento:

"A Medicina Veterinária de Santa Catarina perdeu um dos seus nomes mais ilustres na última quarta-feira (03). Aos 86 anos, o Médico-Veterinário Abel Just faleceu em decorrência de uma neoplasia de pele. Um dos fundadores do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Santa Catarina (CRMV/SC) e o primeiro presidente da casa (1969-1972) estaria entre os profissionais homenageados pela Assembleia Legislativa de Santa Catarina no próximo dia 15 de outubro pelos 50 anos de regulamentação da Medicina Veterinária e Zootecnia.

Formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em

1961, retornou para Santa Catarina no ano seguinte e começou sua carreira em Araranguá, com atividade de campo na Secretaria Estadual da Agricultura. Em 1964 foi transferido para Florianópolis onde assumiu a Coordenação de Defesa Sanitária Animal, cargo que atuou com muita dedicação e responsabilidade por mais de 30 anos até sua aposentadoria. Abel sempre foi um dos nomes mais citados em homenagens referentes ao privilegiado *status* sanitário de Santa Catarina, único estado brasileiro livre de febre aftosa sem vacinação. Numa entrevista ao CRMV/SC em 2011 falou sobre os avanços da profissão: 'no passado a faculdade ensinava a tratar a doença dos animais, hoje nossa atuação é fundamental na saúde pública, para a execução de programas de sanidade, fomento e melhoramento tecnológico, genética, medicamentos e vacinas. Nossa profissão tem um reconhecimento muito maior, seja na área social, econômica ou política'."

Patrícia Rodrigues
Assessoria de Comunicação do CRMV/SC

Capítulo V

Saúde Única

O termo internacional *One Health* ganha cada vez mais espaço dentro do campo das discussões científicas. Em português, Saúde Única é a expressão utilizada para integrar a Saúde Humana, a Animal e a Ambiental e a adoção de políticas públicas para controle de enfermidades nas esferas local, regional, nacional e global.

O médico patologista alemão Rudolf Virchow (1821-1902) afirmava que não havia e nem deveria haver separação entre a Medicina e os animais. O termo "zoonose" é fruto de suas pesquisas relacionadas as suas afirmações.

No século seguinte, cientistas de diferentes especialidades constataram semelhanças na forma como a Medicina e a Medicina Veterinária pesquisavam e ampliavam seus estudos. No entanto, essas duas áreas tomaram rumos independentes por décadas, fazendo com que a intenção de unificar tanto as pesquisas quanto os objetivos comuns se tornasse muito recente.

Tornar os objetivos comuns às áreas é fundamental para a qualidade de vida no planeta. Estudos apontam que a cada ano, as zoonoses causam 2,5 bilhões de novos casos de doença e 2,7 milhões de mortes em todo o mundo.

A aplicação do conceito de Saúde Única foi incentivada durante a Conferência Ministerial Internacional sobre Influenza Aviária e Pandêmica realizada em Nova Deli, Índia, no ano 2007, com participação de 111 países e 29 organizações internacionais. As estratégias para implantação desse conceito passaram a ser aplicadas no ano seguinte por ações conjuntas da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), Organização Mundial de Saúde (OMS) e Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), tendo como objetivos principais diminuir riscos emergenciais e disseminação de doenças infecciosas resultado do contato entre humanos, animais e ecossistemas.

O elemento-chave do conceito de Saúde Única é garantir a qualidade de vida no mundo por meio da relação saudável entre homens e animais, sejam estes domésticos ou de pecuária, sejam selvagens. A conexão cada vez mais acelerada dos diferentes sistemas, não apenas as doenças e a morte de indivíduos ou abrangendo a coletividade, é considerada problemática dentro desse conceito, em razão das rupturas e tragédias econômicas vividas por nações inteiras que veem no descontrole das doenças a perda da qualidade de vida de seu povo e a queda do movimento econômico com as negativas internacionais aos seus produtos

infectados.

"É só refletir sobre o alimento de origem animal *versus* Veterinária e saberá que a saúde básica requer alimento de qualidade. Extrapolo para a pesquisa de doenças zoonóticas e na manutenção da qualidade e bem-estar das pessoas ligadas aos animais de estimação. Isso tudo é saúde! Está interligado umbilicalmente com as outras áreas do sistema único", explica o Médico-Veterinário Marcelo Henrique Puls da Silveira.

Os três itens a seguir são considerados influentes nas transformações vividas pelo planeta e na necessidade de um controle global de saúde.

- A expansão da população para diversas áreas geográficas.
- As mudanças climáticas ocasionadas principalmente pelo desmatamento, pelo uso indevido da terra e pelas práticas agrícolas intensivas.
- O aumento das viagens internacionais em decorrência do turismo ou do comércio.

Diversos exemplos corroboram esse conceito, como a Febre do Vale do Rift (RVFV), que é transmitida por picada de inseto contaminado por sangue de animais infectados. Essa doença ataca humanos e animais e causou surtos epidemiológicos na África e no Oriente. A Pandemia do Novo Coronavírus é outro exemplo relacionado ao conceito de Saúde Única. Estima-se que a cada cinco novas doenças que surgem anualmente no mundo, três delas tenham origem no contato entre seres humanos e animais.

Para a Médico-Veterinária Luciane de Cássia Surdi: "A Saúde Única interfere cada vez mais na vida do cidadão, sendo o Médico-Veterinário o protagonista dessa mudança de comportamento profissional. Homens e animais convivem num mesmo ambiente, e a integração entre a saúde humana, a saúde animal e o ambiente, determina a adoção de políticas públicas fundamentais para a prevenção e o controle de enfermidades. Exemplo clássico que temos em nosso estado é o trabalho que vem sendo realizado pela Cidasc no controle e erradicação da brucelose e tuberculose. Por se tratar de zoonoses, o Médico-Veterinário é o primeiro profissional a chegar numa propriedade rural, criando um vínculo de confiança com o produtor rural. É o Médico-Veterinário a quem o produtor rural recorre, inicialmente, quando a brucelose ou a tuberculose é diagnosticada em seu rebanho. É o Médico-Veterinário que esclarecerá ao produtor rural sobre essas doenças e quem lhe dará as primeiras orientações sobre os cuidados com seu rebanho, com sua saúde e a de sua família quando a doença é constatada em seu rebanho bovino.

O Médico-Veterinário, conhecendo a realidade desse contexto,

conhecendo a importância dessas duas zoonoses, o prejuízo para o rebanho, para a família do produtor rural e para o consumidor, torna-se um profissional completo e imprescindível no controle e erradicação das duas doenças. Esse será o desafio do Estado de Santa Catarina nos próximos anos. A redução dos índices dessas duas doenças e, quiçá, a erradicação da brucelose e tuberculose dos rebanhos catarinenses será desafiadora, mas trará oportunidades para o Médico-Veterinário, fundamental para a saúde do produtor, para o consumidor e para a economia catarinense." (Médico-Veterinária Luciane de Cássia Surdi).

O Médico-Veterinário na Saúde Única

Embora criada com foco na cura de doenças animais, o objetivo central da Medicina Veterinária, mesmo que indiretamente, sempre foi a saúde humana e a qualidade de vida dos seres vivos. Por isso, dentro do conceito de Saúde Única, ela se torna uma das profissões mais relevantes e abrangentes.

Vale ressaltar ao grande público desconhecedor das atividades que, ao bebermos um copo de leite, degustarmos um pedaço de queijo ou apreciarmos um saboroso bife bovino ou suíno, estamos comprovando o resultado do trabalho de um profissional de Medicina Veterinária, considerando desde o manejo do pasto que serviu de alimento ao animal, passando pelos processos internos de uma indústria de alimentos, até a qualidade do produto exposto nos supermercados.

Esse reconhecimento ganhou ainda mais força a partir de 2011, quando os Médicos-Veterinários passaram a compor o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), com outros profissionais que atuam na atenção básica de saúde dos municípios brasileiros. Fruto do trabalho do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), permite ao profissional visitar domicílios e fazer diagnósticos de riscos e incentivar a educação em saúde.

Conforme o Médico-Veterinário Moacir Tonet: "O Médico-Veterinário participa diretamente da vida das pessoas, dos animais e do meio ambiente. O conhecimento desse profissional facilita para que as outras profissões exerçam suas atividades com maior segurança, haja visto que aproximadamente 75% a 80% das doenças têm alguma ligação com animais. Com o passar dos tempos, percebeu-se que o exercício da Saúde Única se constituiria em um maior bem-estar para as pessoas, aos animais e ao meio ambiente."

Para a Médico-Veterinária Luciane de Cássia Surdi: "O Médico-Veterinário teve papel preponderante na saúde pública, demonstrando a necessidade de adotar procedimentos mais rigorosos na manipulação e comercialização de alimentos de origem animal. Por ser considerado um profissional de saúde, precisou se reinventar e redobrar cuidados para sua

saúde e de seus clientes, produtores rurais, colegas de trabalho e na saúde pública. Orientar proprietários de animais sobre o comportamento das doenças foi fundamental para tranquilizá-los."

Capítulo VI

A Profissão do Médico-Veterinário no Conceito de Saúde Única

Em sua obra *A Profissão Veterinária Brasileira no Limiar do Futuro*, Milton Thiago de Mello destaca que o termo "Medicina Veterinária", associado em sua maioria aos cuidados com os pequenos animais, poderia facilmente ser relacionado a um termo mais abrangente, como "Ciências Veterinárias", em virtude da ampla variedade de seus trabalhos que impactam a sociedade em geral, além da responsabilidade social que a profissão expressa.

Dentro dessa "Ciência", assim denominada pelo referido autor, a profissão do Médico-Veterinário poderia ser separada em quatro grandes áreas interligadas de atuação:

- Saúde Animal: na qual operam a grande maioria dos profissionais graduados.
- Produção e Economia Pecuária: com número regular de profissionais atuantes.
- Tecnologia e Higiene dos Alimentos: classificada como de pouca participação de profissionais.
- Saúde Pública: elencada como rara participação de profissionais da Medicina Veterinária.

Durante o XXIV Congresso Mundial de Veterinária, realizado no Rio de Janeiro em 1991, foram delimitadas áreas técnico-científicas nas quais a Medicina Veterinária deveria estar presente, sendo elas:

- Reprodução Animal
- Búfalos
- Suínos
- Epidemiologia e Economia
- Bioquímica Clínica
- Veterinária Militar
- Buiatria (bovinos)
- Parasitologia
- História da Medicina Veterinária
- Doenças de Peixes
- Anatomia Veterinária
- Ensino Veterinário
- Higiene de Alimentos
- Microbiologia, Imunologia, Doenças Infecciosas

- Patologia
- Fisiologia, Farmacologia, Bioquímica, Toxicologia
- Animais Silvestres
- Equinos
- Aves
- Pequenos Animais
- Bem-estar Animal
- Diagnósticos de Laboratório
- Animais de Laboratório
- Biotecnologia
- Zoonoses
- Zoológicos

(MELLO, 2011, p. 38).

Hoje são mais de 70 áreas, sendo as principais:

- Clínica de grandes animais
- Cirurgia de grandes animais
- Cirurgia de médios animais
- Cirurgia de animais de companhia
- Cirurgia de animais selvagens
- Cirurgia de aves
- Cirurgia de peixes
- Cirurgia de carnívoros
- Anestesia de grandes animais
- Anestesia de animais de porte médio
- Anestesia de animais de companhia
- Anestesia de animais selvagens
- Laboratório de diagnósticos
- Laboratório de pesquisas de doenças
- Laboratório de diagnósticos em patologias
- Laboratório de pesquisa em alimentos
- Laboratório de produtos de uso animal
- Laboratório de pesquisa de medicamento de uso animal
- Laboratório para análise de solo e foliar
- Laboratório para análise de água e produtos domissanitários
- Responsabilidade técnica em feiras, leilões e exposições
- Responsabilidade técnica em zoológico
- Responsabilidade técnica em centros de triagem de animais selvagens
- Responsabilidade técnica em clínicas de pequenos animais
- Responsabilidade técnica em centro de equoterapia

- Responsabilidade técnica em canil
- Responsabilidade técnica em fábrica de rações
- Responsabilidade técnica em matadouro
- Responsabilidade técnica em frigorífico
- Responsabilidade técnica em laticínios
- Responsabilidade técnica em hospital de grandes animais
- Responsabilidade técnica em hospital de pequenos animais
- Responsabilidade técnica em laboratório de embriões
- Responsabilidade técnica em indústria de sal mineral
- Responsabilidade técnica em aviculturas de corte
- Responsabilidade técnica em avicultura de postura
- Responsabilidade técnica em produção de aves
- Responsabilidade técnica em produção de matrizes
- Responsabilidade técnica em produção de ovos para vacinas e medicamentos
- Responsabilidade técnica em casas de produtos veterinários
- Responsabilidade técnica em indústria de medicamentos
- Responsabilidade técnica em suinocultura
- Responsabilidade técnica em cooperativa
- Responsabilidade técnica em supermercados que manipulam alimentos de origem animal
- Responsabilidade técnica em apicultura
- Responsabilidade técnica em aquicultura
- Responsabilidade técnica em laboratório de bromatologia
- Auditoria em matadouro
- Auditoria em frigoríficos
- Inspeção em matadouro
- Inspeção em frigoríficos
- Inspeção em laticínios
- Inspeção em fábrica de rações
- Auditoria em laticínios
- Responsabilidade técnica em tecnologia de carnes
- Responsabilidade técnica em tecnologia de leite
- Responsabilidade técnica em tecnologia de produtos do leite
- Responsabilidade técnica em defesa sanitária animal
- Responsabilidade técnica em vigilância sanitária animal
- Responsabilidade técnica em vigilância ambiental
- Consultoria em impactos ao meio ambiente
- Consultoria em produção animal
- Consultoria em reprodução animal de produção
- Consultoria em reprodução animal de pequeno porte
- Consultoria em produção animal de médio porte

- Consultoria animal em animais de pequeno porte para produção
- Responsabilidade técnica em empresas de serviços domissanitários
- Orientação para pequenos produtores em empresas estatais
- Consultoria para produção de aves ornamentais
- Consultoria sobre peixes ornamentais
- Responsabilidade técnica em aquário
- Perícia criminal estadual
- Perícia criminal federal
- Perícia administrativa
- Perícia judicial
- Docência em nível médio
- Docência em nível superior
- Responsabilidade técnica em biotério
- Planejamento de produção em pequenas propriedades
- Planejamento de produção em grandes propriedades
- Responsabilidade técnica em tosa e banho com uso de medicamentos veterinários
- Comércio de medicamentos veterinários
- Marketing de produtos destinados para uso animal
- Produção com bem-estar animal
- Responsabilidade técnica na produção de cães e gatos
- Alimentação em piscicultura
- Responsabilidade técnica em produção alevinos
- Pesquisa em etologia animal



Áreas de atuação do Médico-Veterinário. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/areas-de-atuacao-do-medico-veterinario/medicos-veterinarios/2020/01/29/>. Acesso em: 22 jul. 2021

Embora não lembrada por maior parte da população consumidora, a produção de alimentos de origem animal está diretamente ligada à profissão do Médico-Veterinário. Desde a criação da Secretaria de Estados dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas (SENACOP), em 1860, os Médicos-Veterinários, primeiramente os estrangeiros e posteriormente os brasileiros, tiveram papel notável.

Pode-se considerar que no Produto Interno Bruto (PIB) nacional há importante participação da comercialização de produtos de origem animal, e, como citado no capítulo IV referente à erradicação da Febre Aftosa, a qualidade destes está diretamente ligada ao trabalho dos Médicos-Veterinários. Os cuidados com a sanidade de rebanhos e o combate às numerosas doenças, bem como as campanhas de vacinação e os tratamentos realizados, com alcance de cura e aumento de produção, avalizam o trabalho desses profissionais.

É necessário destacar que o advento da tecnologia no setor exigiu dos Médicos-Veterinários aprofundamento em seus conhecimentos; mas o resultado dessa evolução trouxe impacto positivo e importante para a economia. Pode-se considerar que a evolução da tecnologia garantiu a expansão da segurança alimentar para o ser humano.

Conforme o Médico-Veterinário José Alberto Rossi: "Acredito que o sistema de saúde deve ser integrado por todas as profissões, equipes multiprofissionais que tenham a contribuir com a saúde pública, cada uma nos limites de suas atribuições profissionais, em nosso caso na profilaxia de zoonoses, controle e sanidade dos alimentos de origem animal."

Importante destacar ainda as competências privativas dos Médicos Veterinários para atuar em indústrias de produtos de origem animal garantindo a segurança alimentar prevenindo doenças de origem zoonótica; no campo no manejo sanitário de animais de produção, garantindo a sanidade animal; na indústria de pesquisa e desenvolvimento tecnológico de insumos farmacêuticos - inclusive vacinas, para proteger a Saúde Única; em universidades como professores, mestres, doutores, pesquisadores à frente de inúmeros projetos de pesquisas promissoras; na Saúde da Família compondo equipes multidisciplinares; em Centros de Zoonoses, como responsáveis técnicos em supermercado; no Sistema de Vigilância Agropecuária Internacional, conhecido como VIGIAGRO em portos e aeroportos protegendo ameaças biológicas; além de atuar também na Vigilância em Saúde nas Secretarias de Saúde Municipais, Estaduais e no Ministério da Saúde.

Saúde Única

Três vertentes interligadas da área da saúde detêm um dos campos de maior participação do Médico-Veterinário, pois a pesquisa e o tratamento de doenças dos animais transmissíveis ao ser humano garantem qualidade de vida universal. São elas: saúde humana, saúde animal e saúde ambiental.

Saúde Humana

O termo utilizado para doenças animais transmissíveis ao homem é "zoonose". Em mais de um século de ensino da Medicina Veterinária no Brasil, doenças como Mormo, Peste Bubônica, Raiva de Cães e Herbívoros, Tuberculose, Brucelose, Febre Amarela (urbana e silvestre), Hidatidose, Hantavirose e a Leishmaniose tiveram especial atenção dos profissionais e pesquisadores.

A Gripe A (H1N1) – uma combinação de vírus humano, aviário e suíno –, introduzida nas Américas por meio do México, posteriormente, Estados Unidos e, em seguida, Brasil e que causou milhares de mortes em todo o planeta, teve nos laboratórios de todo o mundo um Médico-Veterinário compondo as equipes de pesquisa, na busca pela origem, causas, efeitos e produção de vacinas.

No mesmo momento histórico de apresentação desta obra, situação semelhante ocorre com a crise epidemiológica do SARS/COV-2 (Covid-19), em uma pandemia mundial na qual, paralelamente ao tratamento e à cura, buscaram-se explicações sobre sua origem.

O Médico-Veterinário Moacir Tonet pontua que: "A Pandemia faz com que nós todos repensemos a nossa maneira de viver, nos relacionar e trabalhar. Não foi e não será diferente para os profissionais da Medicina Veterinária. Tivemos que nos adaptar aos novos tempos e aproveitar esse momento para nos aproximar dos nossos clientes, seja por redes sociais, mídia e outras ferramentas, para que possamos exercer nossas atividades dentro do contexto que nos encontramos. Vale a pena lembrar que esta Pandemia fez com que nós todos valorizássemos aquilo que amamos, sejam as pessoas, os animais, seja o meio ambiente. E nós, profissionais da Medicina Veterinária, estamos diretamente ligados a esse tripé, o que me leva a crer que podemos crescer ainda mais, mesmo frente a essa Pandemia."

No Brasil, o Ministério da Saúde convocou 14 categorias profissionais para auxílio no combate ao Novo Coronavírus, sendo uma delas a dos Médicos-Veterinários. Embora lembradas pelo tratamento a pequenos animais, as mais de 80 áreas de atuação desse profissional não apenas o habilitaram para essa função de primordial importância; em muitos estados do Brasil, os Médicos-Veterinários foram escalados para a linha de frente do combate à Covid-19, auxiliando nos diagnósticos da doença. O Sistema Único de Saúde (SUS), igualmente, utilizou a experiência desses profissionais para compor suas equipes de força-tarefa, bem como houve abertura para residentes nessa nova adequação causada pela Pandemia mundial.

No mês de março de 2020, por meio do Decreto n. 10.282, a Organização Mundial de Saúde Animal se manifestou sobre a importância de as atividades Veterinárias se manterem dentro da categoria de "Serviços Essenciais". Em abril do mesmo ano, a Organização Mundial da Saúde

publicou um guia para que laboratórios Veterinários ofereçam suporte nos diagnósticos da Covid-19.

A grande discussão e fruto de acalorados debates, inclusive na esfera política mundial, sobre a origem da Epidemia do Novo Coronavírus na China – se pelo contato de morcegos com humanos ou se pelo vazamento proposital ou não de laboratório – tem Médicos-Veterinários na linha de frente das pesquisas.

Conforme o Médico-Veterinário Marcelo Henrique Puls da Silveira, uma pandemia traz mudanças não apenas relacionadas aos cuidados com a doença, mas também de forma social e pessoal, inclusive na relação humana com os seus animais de estimação: "Uma pandemia afeta no risco maior que os Veterinários têm ao continuar trabalhando, por ser área de atuação essencial. Quanto aos nossos clientes na clínica de pequenos animais, notei um comportamento mais 'dependente' afetivamente para com eles, fruto de convivência mais rotineira com os animais, na fuga do vírus e maior distanciamento social como um todo. Isso considero muito bom, mas também perigoso, porque todo limite que é extrapolado pode fazer as pessoas apresentarem consequências psicológicas também."

O Médico-Veterinário José Alberto Rossi acrescenta: "A convivência e o controle de viroses sempre fizeram parte de nossa profissão, temos larga experiência nas atividades de controle e combate de doenças infectocontagiosas. Recentemente, o Senador Wellington Fagundes (Médico-Veterinário) aprovou no Senado o PL 1.343/21, que visa aproveitar as instalações da indústria de produção de vacinas animais na produção de vacinas contra a Covid-19 para uso humano. Agora o PL segue para a Câmara de Deputados. A tecnologia de produção das vacinas para a Covid-19 é a mesma das vacinas de uso animal, vírus inativado ou modificado. Além da produção, dispõem de experiência na conservação e distribuição das vacinas. Como seres humanos, todos fomos impactados de uma forma ou de outra com as medidas restritivas e de convívio social recomendadas pelas autoridades sanitárias dos governos e, corretamente, seguimos as orientações."

Saúde Animal

Popularmente os profissionais de Medicina Veterinária obtêm destaque e reconhecimento na sociedade pelo seu trabalho em clínicas de pequenos animais. No entanto, sua área de atuação é muito mais ampla.

O profissional está habilitado e presente na rotina de saúde de animais de fazenda, de trabalho, de companhia, de experimentação, silvestres, no bem-estar animal, na bioética, no manejo, na sanidade, na biossegurança, no meio ambiente, no direito, na economia, na biotecnologia, na reprodução assistida e em muitos outros. Para cada um desses tópicos, há desdobramentos em suas respectivas especialidades.

A área da Saúde Animal está diretamente ligada ao movimento econômico do país, trabalhando intensamente no comércio exterior. Três casos específicos exemplificam essa informação: os combates à Peste Suína, Peste Bovina e Febre Aftosa.

Esta última, como já citada neste livro, tornou-se *case* de sucesso para o estado de Santa Catarina.

Saúde Ambiental

Em conexão direta com a Saúde Humana e Animal, a Saúde Ambiental é de fundamental importância tanto no estudo quanto nas soluções aos problemas de ordem climática e natural.

Quando o meio ambiente é agredido de forma irresponsável e inconsequente, como nos casos de desflorestamento, ou quando o homem invade um ambiente onde as doenças estavam em equilíbrio com os animais silvestres, como na Febre Amarela, há necessidade da presença de um Médico-Veterinário para compor os estudos, as pesquisas e as resoluções em prol da economia e da qualidade de vida dos seres.

Nesses 60 anos de atuação, a SOMEVESC tem trabalhado com a finalidade de ser uma base forte e sólida ao profissional atuante, nas diversas áreas de sua competência.

Capítulo VII

A SOMEVESC e o Ensino da Medicina Veterinária

Preocupado com a qualidade de ensino da Medicina Veterinária, em Santa Catarina e no Brasil, e com profundo debate entre os profissionais que constituem a área, em data de 11 de janeiro de 2021, o Presidente da SOMEVESC publicou um artigo com repercussão nacional sobre a modalidade de Ensino a Distância. Sobre o mesmo tema, o Conselho Federal de Medicina Veterinária contribuiu com uma publicação de Nota Oficial, os quais evidenciamos na sequência.

Novamente? Medicina Veterinária a distância (EaD)?

Este assunto foi centro de discussões em 2019, tendo sido repudiado pela Sociedade Catarinense de Medicina Veterinária (SOMEVESC), pelos Conselhos Federal e Regional de Medicina Veterinária (Sistema CFMV/CRMVs) e por outras entidades representativas da área da saúde, por considerarem inexecutável a oferta de uma educação e formação profissional de qualidade, exclusivamente na modalidade EaD na área da saúde. Para reforçar, na época, o CFMV publicou a Resolução nº 1256/19, proibindo a inscrição e o registro de egressos de cursos de Medicina Veterinária ofertados na modalidade a distância. Inclusive, o Ministério Público Federal (MPF) recomendou ao MEC a suspensão de autorização de funcionamento de cursos no formato EaD na área da saúde. Assim, os graduandos em cursos a distância correm o risco de não obter registro profissional nos Conselhos e, portanto, não poderem exercer a profissão de Médico-Veterinário.

As entidades representativas consideram ser imprescindível que os cursos de graduação em Medicina Veterinária sejam presenciais, diurnos, em tempo integral e com dedicação exclusiva. Somente assim, pode-se oferecer ao estudante o contato direto com seus professores, elevada e indispensável carga horária voltada para atividades práticas ao longo do curso, bem como estágios de aprendizagem e metodologias ativas e estratégias de aprendizagem que diferenciam a Medicina Veterinária e demais profissões da área da saúde. Garante-se assim que a sociedade em geral receba profissionais de qualidade, com a formação sólida necessária para prestar serviços confiáveis ao público. Ressalta-se, que as entidades sempre lutaram e se manifestaram contrárias à Resolução do MEC que permitiu a ampliação do limite de aulas a distância para 40% da carga horária total dos projetos pedagógicos dos Cursos de Medicina Veterinária,

ao invés dos 20% anteriormente previstos.

Chama a atenção, ainda, que somente em Santa Catarina, pasmem, são ofertados 26 cursos de graduação em Medicina Veterinária, de instituições públicas e privadas, gerando um total de egressos mais do que suficiente para atender a demanda de profissionais de nosso Estado. O que também se reflete nos números nacionais, transformando o Brasil no país que tem o maior número de cursos no mundo. Temos mais cursos no Brasil que a soma dos doze maiores países, mostrando a distorção que está ocorrendo no oferecimento de vagas em Medicina Veterinária.

Entendemos que a Pandemia levou à busca de novas soluções, mas que estas não prejudiquem o andamento dos cursos. Que se adotem adequações para formação da graduação em termos de estratégias temporárias de ensino remoto, não necessariamente na modalidade EaD, de forma a não prejudicar as gerações futuras de Médicos-Veterinários, nem a sociedade que depende dos conhecimentos e serviços por eles ofertados. Nossa expectativa é que a Pandemia não seja um pretexto para generalizar essas medidas emergenciais, que no longo prazo prejudicam nossa profissão e a sociedade, com a oferta de graduações da área da saúde no formato EaD.

Adil Knackfuss Vaz
Presidente da Sociedade Catarinense de Medicina Veterinária
(SOMEVESC)

O presidente do Conselho Federal de Medicina Veterinária, Francisco Cavalcanti de Almeida, sinalizou que a situação atual do ensino da Medicina Veterinária é preocupante. Classificou como desastre a existência de 469 cursos de graduação autorizados pelo Ministério da Educação, além de 16 de ensino a distância.

Em discurso realizado no dia 17 de junho, no evento de comemoração à Medicina Veterinária Militar, revelou o que tem feito em prol da qualidade da educação dos futuros Médicos-Veterinários. Para ele, o que interessa é a qualidade de cursos, não a mercantilização.

Na ocasião, relatou a atuação do Conselho Federal pela aprovação e melhoria do Projeto de Lei n. 7.036/2017, cujo texto original prevê apenas 10% de ensino a distância nos cursos de graduação em Medicina Veterinária, mas o relator na Comissão de Educação da @camaradeputados mudou o texto para 30%.

Cavalcanti procurou a presidente da comissão, @profdorinha, pois deseja propor que, além de voltar à redação original, o texto inclua a criação do exame nacional de proficiência dos cursos de Medicina Veterinária, a determinação de que o CFMV possa participar de forma decisiva da

aprovação de novos cursos de graduação e a ampliação da carga horária destes para seis mil horas.

"Estou preparado, no limite das minhas forças, para defender o ensino da Medicina Veterinária. Para isso, preciso do apoio das nossas representações, associações e da sociedade para que se constitua uma frente ampla", conclamou o presidente do CFMV.

Assessoria de Comunicação do CFMV

Com a participação efetiva na docência da Medicina Veterinária no estado de Santa Catarina e experiência administrativa como membros da Diretoria da SOMEVESC, os professores e Médicos-Veterinários, Peter Johann Bürger e Jorge Luiz Ramella, assinam este importante capítulo de nossa história:

Aniversário de 60 anos é uma conquista relevante para qualquer instituição. Cada ano da história da Sociedade Catarinense de Medicina Veterinária (SOMEVESC) é razão para que continuemos preservando seus objetivos. Completar 60 anos, em especial, é um marco na trajetória de qualquer sociedade representativa de uma classe profissional.

Em 14 de julho de 1961, 17 Médicos-Veterinários vislumbraram um futuro de grandes realizações e conquistas para a categoria, fundando, em Florianópolis, a SOMEVESC. Estatutariamente a SOMEVESC procurou sempre se alinhar aos seus objetivos quando da fundação: conagraçamento e representação político-institucional; aperfeiçoamento profissional e promoção da geração de políticas públicas; aperfeiçoamento do ensino, da pesquisa, da extensão e da inovação nas áreas da Medicina Veterinária e suas correlatas humanas e ambientais.

Dessa forma, a SOMEVESC não poderia se furtar de defender a qualidade no ensino da Medicina Veterinária. No cenário da década de 1960, o Estado de Santa Catarina não oferecia um curso de Medicina Veterinária, exigindo que os Médicos-Veterinários viessem de outros estados para suprir as necessidades do mercado de trabalho.

Então, em 1963, o governador Celso Ramos manifestou ao Conselho Estadual de Educação (CEE) a intenção de criar, em Lages, o Curso de Medicina Veterinária. Em 1969, o prefeito de Lages, Áureo Vidal Ramos, nomeou uma comissão formada por Ledo Barreto, Walter Hoeschl Neto, Rheno Rogério Vieira, Júlio César Malinverni e Suria Chedid para elaborar um estudo sobre a possibilidade da implantação desse curso. Em 12 de dezembro de 1972, após amplo debate, o CEE criou, em Lages, o Curso de Medicina Veterinária, vinculado à Fundação Educacional de

Santa Catarina (FESC), posteriormente extinta, sendo este mais tarde incorporado à Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (Udesc), posteriormente redenominada Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). Em março de 1973, iniciaram as atividades da Escola Superior de Medicina Veterinária (Esmeve).

Com a reestruturação da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), em 17 de abril de 1980, a Esmeve foi denominada Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV/Udesc). O mais antigo Curso de Medicina Veterinária do CAV/Udesc completará 50 anos em 2022, com trajetória de trabalho que se destaca pela excelência nas áreas do ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa, extensão e infraestrutura de ponta oferecidas aos professores, profissionais e alunos. A partir desse curso, que nos primeiros anos mantinha apenas ensino de graduação, atualmente são ofertados: Programa de Pós-graduação em Ciência Animal (mestrado e doutorado); o Programa de Pós-graduação Multicêntrico na área de Bioquímica e Biologia Molecular (PMBqBM) (mestrado e doutorado); Programa de Residência em Medicina Veterinária, laboratórios de última geração e moderno Hospital Veterinário. Com relação ao aperfeiçoamento do ensino, já citado como um dos objetivos basilares da SOMEVESC, vamos direto ao ponto. Parafraseando Susana Duailibe no seu texto "De repente sessenta...": "Mudei, mudaram as circunstâncias, as ferramentas, mas, sobretudo, mudaram as prioridades." Ou seja, mudou o contexto.

Nos anos de 1970 a 1990, havia cerca de 35 cursos de Medicina Veterinária no país. Na década de 1990, o Ministério da Educação (MEC) aprovou 57 novos cursos. O aumento expressivo e a drástica evolução do número de cursos, no Brasil, deu-se a partir de então, segundo o CFMV. Já em 2018, o Brasil tinha 355 cursos em atividade, detendo cerca da metade do total de cursos do mundo. Atualmente, são 469 cursos em nível nacional e 26 cursos no Estado.

Em termos comparativos, cita a Academia Brasileira de Medicina Veterinária, segundo o CRMV, que a Rússia tem 41 cursos; a Índia, 40; os Estados Unidos, 27; a China, 23; o Japão, 16; a Itália, 14; e na França, onde foi criada a primeira Escola de Medicina Veterinária do mundo, existem apenas quatro cursos em funcionamento.

De acordo com o Médico-Veterinário Dr. Rafael Gianella Mondadori: "Apesar dos dados dos setores que albergam as principais áreas de atuação do Médico-Veterinário serem bastante expressivos, a insustentabilidade do crescimento da oferta de vagas, e por conseguinte dos graduados é evidente quando se observa que o número de profissionais formados aumenta em proporções muito maiores que as vagas de emprego ofertadas nos diferentes segmentos." Acrescentou o Dr. Mondadori: "A situação descrita leva à inevitável desvalorização e frustração profissional, principalmente dos recém-graduados."

Como oriundos da área de ensino superior, não poderíamos deixar de vir à tona, enfatizar e defender a qualidade do ensino de Medicina Veterinária. Se por um lado houve a democratização do Ensino Superior na área, e a dispersão geográfica dos cursos, cabe-nos reportar a esse respeito recentes manifestações do Médico-Veterinário Dr. Francisco Cavalcanti de Almeida, Presidente do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV). Acentuou o Dr. Cavalcanti que "[...] a situação atual do ensino da Medicina Veterinária é preocupante." Classificou como "desastre a existência de 469 cursos de graduação autorizados pelo Ministério da Educação, além de 16 de ensino a distância." O Dr. Cavalcanti reforçou, ainda: "O que nos interessa é a qualidade de cursos, não queremos a mercantilização."

Prossigui o Dr. Cavalcanti: "No Enade de 2019, apenas 14 cursos, de 215 avaliados, obtiveram nota 5", de acordo com estudo realizado pela Comissão Nacional de Educação da Medicina, (<http://www.cfmv.gov.br/educacao-da-medicina-veterinaria/comissoes/2020/07/14/veterinaria> publicado na Revista CFMV 86. Referiu o Presidente "que neste sentido o CFMV contribuiu: baixou a Resolução nº 1256, rejeitando o registro de egressos de cursos 100% a distância; apresentou proposta de que o CFMV possa participar de forma decisiva da aprovação de novos cursos de graduação e de ampliação da carga horária para seis mil horas; e que o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC) ofereça suporte para a avaliação presencial dos formandos."

Somos amplamente favoráveis às iniciativas e propostas de melhoria da qualidade do ensino de Medicina Veterinária. Para tanto, a SOMEVESC fomentou a aproximação dos nossos Núcleos Regionais Associados (NRA) com os cursos de Medicina Veterinária; incrementou o apoio técnico e financeiro aos eventos promovidos pelos NRA para professores, profissionais e estudantes e negociou a oferta de programas de cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização em parceria com Instituições de Ensino Superior (IES).

Prof. Dr. Méd. Vet. Jorge Luiz Ramella
Presidente da SOMEVESC (2013-2015 e 2015-2018)

Prof. Dr. Méd. Vet. Peter Johann Bürger
Vice-presidente da SOMEVESC (2013-2015 e 2015-2018)

Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV): 48 anos em 2021

O CAV, como primeira escola de Medicina Veterinária de Santa Catarina, vem contribuindo diretamente para a formação de profissionais diferenciados para atuar em diversas áreas do conhecimento. "Aqui

priorizamos a qualidade de ensino ofertado aos nossos estudantes, com a certeza de que isto tem fundamental importância na formação de um profissional diferenciado, o qual terá facilidade em colocação no mercado de trabalho."

Nos 48 anos de existência do nosso curso, nos aproximamos de 3.000 Médicos-Veterinários aqui formados. No processo de evolução do curso, estamos na continuidade da modernização das nossas instalações e laboratórios, além do Hospital Veterinário (HCV), que em breve terá um novo bloco cirúrgico. Nas novas instalações do HCV, será construído um novo bloco cirúrgico, que contemplará tanto as áreas de pequenos quanto de grandes animais. Com isso, poderemos melhorar ainda mais a formação de nossos estudantes.

Atualmente, a área da pesquisa tornou-se uma ferramenta fundamental na capacitação de profissionais, em que se alia a qualificação de geração de conhecimento. Nesse aspecto, contamos com uma pós-graduação também de excelência. Ao todo, já formamos no CAV mais de 1.200 mestres e mais de 300 doutores, muitos deles oriundos do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal (Mestrado e Doutorado), o qual possui duas linhas de pesquisa: Produção e Sanidade Animal.

Destacamos o programa de especialização em Residência em Medicina Veterinária existente no HCV criado no ano 2011. Na residência, são contempladas as áreas de clínica médica de pequenos e de grandes animais, clínica cirúrgica de pequenos animais, patologia clínica, anestesiologia e diagnóstico por imagem.

Há de se destacar que todos os nossos cursos de graduação, pós-graduação e de residência em Medicina Veterinária são gratuitos, além de ofertar um quantitativo expressivo de bolsas de apoio financeiro aos interessados.

Temos a certeza de que o conhecimento gerado pelos pesquisadores do CAV, aliado às dissertações, teses e artigos científicos aqui gerados, tem contribuído fortemente para o desenvolvimento do Estado de Santa Catarina e do Brasil nas áreas de produção e sanidade animal. Continuaremos firmes nesse propósito e, dessa forma, estaremos sempre formando Médicos-Veterinários, os quais estarão vinculados à SOMEVESC.

Clóvis E. Gewehr
Diretor Geral do Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV)
Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc)

Capítulo VIII

SOMEVESC: ontem, hoje e amanhã

Ontem

Com a experiência da correalização em congressos, sendo: XVIII Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária; III Congresso Internacional de Medicina Veterinária em Língua Portuguesa e III Seminário Brasileiro em Parasitologia Veterinária, realizado em Balneário Camboriú entre 18 e 23 de outubro de 1982; também do Congresso Brasileiro de Higienistas de Alimentos (CBMVHA) realizado no ano 2009 em Florianópolis; além de diversas ações marcantes em seis décadas de atividades, destacamos o Evento alusivo ao 50º aniversário, ocorrido no ano 2011, quando, em parceria com a Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária (SBMV), realizou-se em Florianópolis a 38ª edição do Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária (Conbravet), durante a gestão do Médico-Veterinário Paulo Roberto Costa Leite Garcia.

O Evento, realizado nas dependências do Costão do Santinho Resort, de 1 a 4 de novembro daquele ano, reuniu profissionais e estudantes de todo o território nacional. Com *workshops*, feiras, painéis de debates e grade científica multidisciplinar, proporcionou discussão e análise de temas variados e de importância para a classe e para a sociedade como um todo.

A programação do Evento abriu espaço para os familiares dos profissionais desfrutarem de um dos melhores pontos turísticos do mundo, com agendas que proporcionaram integração e conhecimento. Participaram autoridades e especialistas internacionais de alto nível técnico, que enriqueceram os debates dando grande relevância aos conteúdos analisados.

Conforme Kátia Milene Puhlmann, Secretária Executiva da SOMEVESC: "Nosso trabalho de organização do 38º Conbravet começou dois anos antes, exatamente em março de 2009 quando fui contratada pelo então presidente da SOMEVESC e do Congresso, o Médico-Veterinário Paulo Roberto Costa Leite Garcia, o Garcia, como é carinhosamente conhecido, para que junto com a Attitude Promo – organizadora do Evento, realizássemos o Congresso que entraria para a nossa história e para a da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária, tanto em número de participantes, número de trabalhos inscritos, quanto em qualidade de conteúdo apresentado.

O trabalho que no início parecia de formiguinha, foi criando grandes proporções após cada divulgação feita. Fomos no 36º Conbravet

realizado em Porto Seguro, BA, no 37º Conbravet no Rio de Janeiro, RJ, e em vários outros menores, mas não menos importantes de áreas afins. Fomos ainda de porta a porta pedindo patrocínio – afinal o dinheiro era curto para o grande evento que almejávamos realizar. O 38º Conbravet reuniu conhecimento e muita diversão, sim, muita diversão, pois na noite de abertura tivemos uma mini Oktoberfest – direto de Blumenau com músicas e comidas típicas.

Mesmo tendo experiência em outros eventos, o 38º Conbravet me traz uma realização maior. Foi a partir desse Evento que iniciei minha trajetória na SOMEVESC e há 12 anos também faço parte dessa história." (Kátia Milene Puhlmann, integrante da Comissão Organizadora do Evento e Secretária Executiva da SOMEVESC).

Tendo sido o Evento um marco na trajetória da Sociedade, abrindo portas para novas possibilidades e expansão em contatos e área de atuação, o Médico-Veterinário Jorge Luiz Ramella relata seu envolvimento com a SOMEVESC: "Após a participação no 38º Conbravet realizado na cidade de Florianópolis, me aproximei do ex-presidente Paulo Garcia, eu na condição de presidente da Comissão Científica do Evento e ele como presidente da SOMEVESC, que futuramente veio a sugerir avaliarmos a possibilidade de vir a formar uma chapa para concorrer a eleição da Instituição, fato que se concretizou, juntamente com o colega e particular amigo, Peter J. Burger. Assim estivemos a frente da Executiva na condição de presidente e vice-presidente, respectivamente, para um mandato de três anos e reeleitos por mais três (2013-2018) com objetivo de fazer algo diferente, com a colaboração de todos os membros da Diretoria e Conselho Fiscal, sem desprezar o que havia sido conquistado pelas gestões anteriores, mas se possível, acrescentar aos feitos deles.

Na gestão subsequente, no mandato dos atuais colegas Adil e Peruzzo, nos mantivemos, Peter e eu, respectivamente, na condição de Secretário e de Suplente de Secretário, com intuito de facilitar a transição." (médico-veterinário Jorge Luiz Ramella).

De sua gestão, Ramella destaca as principais conquistas:

- Revitalização/regularização e criação de núcleos regionais;
- Atualização do Estatuto segundo o Código Civil Brasileiro; atualização do Regimento Interno e ação jurídica referente ao salário-mínimo da categoria;
- Restauração do edifício sede e mobiliário da sede da Sociedade;
- Apoio técnico e financeiro aos eventos promovidos por núcleos associados e em fase de implantação;
- Contratação de assessoria jurídica para prestação de auxílio à SOMEVESC e aos núcleos regionais;

- Automação e segurança eletrônica para acesso ao prédio da sede da Instituição;
- Contratação de uma agência de comunicação e marketing para atendimento e estratégias à SOMEVESC e aos núcleos regionais.

Hoje

Destacamos a parceria entre a SOMEVESC e o Conselho Regional de Medicina Veterinária de Santa Catarina, obtendo na Justiça Federal em Florianópolis, por meio de sua assessoria jurídica, liminar que suspende a oferta de cargos de Médicos-Veterinários com salário inferior ao salário-mínimo profissional, regulados na Lei n. 4.950-A/66. A ação judicial movida pela SOMEVESC e CRMV/SC referiu-se a um concurso lançado pela Prefeitura Municipal de Lages, o qual, embora apresentado como liminar, podendo ser cassado posteriormente, foi a primeira vitória obtida no sentido de evitar que prefeituras contratem Médicos-Veterinários com salários aviltantes, com compromisso de estarem sempre vigilantes para que em outros concursos essa situação não se repita.

A SOMEVESC trabalhou sempre presente nas universidades, aproximando professores e acadêmicos do universo de pesquisa e atuação da Medicina Veterinária. Atenta às urgências sanitárias, no estado, no país e no mundo, a Sociedade reconhece e assume sua responsabilidade em buscar informações em casos nacionais e internacionais e apresentar em sua região de abrangência, orientando, levantando debates e indicando soluções, seja sobre as consequências sanitárias de um simples passeio com o cãozinho de estimação na praia, seja a respeito da gravidade de uma pandemia epidemiológica mundial.

André Thaler, Médico-Veterinário e professor universitário, destaca a parceria da SOMEVESC com as universidades e com os eventos regionais no setor: "Eu tive uma grata oportunidade de participar da diretoria da SOMEVESC no período em que foi elaborado e aprovado o atual Estatuto da SOMEVESC, um momento de profundas modificações como consequência da nova realidade normativa. Temos recebido muito apoio da SOMEVESC no meio acadêmico tanto na forte defesa do ensino de qualidade na Medicina Veterinária, bem como na organização de eventos científicos. Recentemente organizamos o Congresso Brasileiro de Qualidade do Leite em Lages, com grande apoio da SOMEVESC nas mais diferentes frentes de organização e divulgação do evento.



Registro de Confraternizações realizadas anualmente no Dia Nacional do Médico-Veterinário

Antecedendo as ações envolvendo o aniversário de 60 anos, a Somevesc aprimorou seus canais digitais, profissionalizando geração de conteúdo e criação de peças institucionais e ainda para ações de marketing. Na sequência, a mostra de peças digitais e layout do site oficial e redes sociais da Sociedade.







LUTE como um
MÉDICO VETERINÁRIO

SOMEVEBC



i

AUTOMEDICAÇÃO
não é pra você nem pro seu PET.

SOMEVEBC





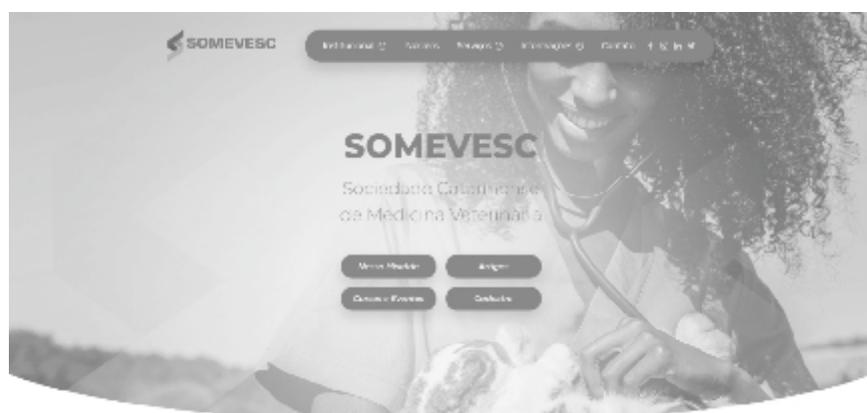
LIVE SOMEVESC

Questões Ambientais e de Saúde no Exercício da Medicina Veterinária

Com o assessor jurídico da Somevesc **Nefhar Borck**
OAB/SC 17.741

Dia: **11/02**
Horário: 19 horas
Canal Instagram @ **somevesc**







[Institucional](#) [Sobre](#) [Serviços](#) [Atendimento](#) [Contato](#) [+ 0](#) [In](#) [E](#)

SOMEVESC

Sociedade Civil de Interesse Público de Medicina Veterinária

[Home](#) [Início](#)

[Quem Somos](#) [Contato](#)



_somevesc

Seguir

...

234 publicações · 643 seguidores · 542 seguindo

Somevesc

Sociedade Catarinense de Medicina Veterinária
 Informação, conteúdo e apoio aos médicos veterinários de Santa Catarina.
www.somevesc.org.br

Disponível por aplicativo, também nos aplicativos e outras plataformas.

PUBLICAÇÕES

191V

MARCADOS



60 anos

Chegada a especial data de 60 anos da Sociedade Catarinense de Medicina Veterinária, a atual diretoria manteve mesmo empenho para manter e otimizar essa aproximação com todos os meios envolvidos: acadêmicos, profissionais, áreas de atuação, mercados e afins.

Preparando-se para esse momento, tornou-se ativa no mundo digital, profissionalizando a sua entrada nos aplicativos de redes sociais, gerando conteúdo com informações pertinentes e se comunicando com o grande grupo de maneira profissional. Com as redes sociais, também o site da Sociedade mantém melhorias visuais e de conteúdo constantes, bem como foi criada uma lista de transmissão no aplicativo WhatsApp para comunicação direta com diretoria e associados.

Ao completar 60 anos em 14 de julho de 2021, são partes integrantes da programação festiva, que permanece durante um ano de realizações, as seguintes ações:

- **Live de lançamento das comemorações oficiais dos 60 anos**, realizada em 14 de julho de 2021, data da fundação, apresentando todas as ações efetuadas ao longo de um ano, até 14 de julho de 2022, em ato de posse de nova diretoria, com finalização do cronograma de ações alusivas ao aniversário.

- **Apresentação de logomarca oficial SOMEVESC 60 anos**, a ser utilizada como selo em peças impressas, eletrônicas e digitais, tendo como fundamentação de forma e cor o diamante, que é relativo às Bodas de Diamante, em razão dos 60 anos de sua existência, conceito transmitido pelo valor, beleza e durabilidade da pedra preciosa em sintonia com os valores, bela história e longevidade da Sociedade.

- **Novo Projeto de Sinalização**, bem como reforma estrutural no Centro Executivo dos Médicos-Veterinários de Santa Catarina. Esse projeto tem múltiplas funções, desde o embelezamento e valorização do espaço físico da sede, melhorias comerciais para os inquilinos que operam no local, até oferecer ao profissional de Medicina Veterinária de Santa Catarina um espaço adequado, moderno e funcional, para atendimentos, encontros, *workshops* e novos projetos para o setor.

- **Lançamento do selo dos Correios**, comemorativo, personalizado, a ser utilizado em correspondências oficiais, valorizando e eternizando a comemoração do 60º aniversário, chegando às mãos de associados, universidades, acadêmicos e professores, bem como de autoridades regionais, estaduais e nacionais.

- **Realização do inédito Prêmio Abel Just**, que premiará projetos acadêmicos do Estado de Santa Catarina, seguindo regulamento apresentado ao setor. Com júri técnico e minuciosamente planejada, a

premiação tem como objetivo maior integralizar os agentes da Medicina Veterinária, valorizando seus projetos e realizações em prol do bem comum.

- **Realização de sessão solene na Assembleia Legislativa de Santa Catarina (ALESC)**, a ser realizada no Dia Nacional do Médico-Veterinário, 9 de setembro, em alusão ao aniversário dos 60 anos da SOMEVESC, seguindo todos os protocolos de segurança relacionados à Pandemia da Covid-19.

- **Lançamento oficial do livro alusivo ao 60º aniversário**, este que chega agora até suas mãos, com histórico da Entidade e depoimentos de personagens envolvidos que enriqueceram essa trajetória.

- **1º Concurso Fotográfico Amador e exposição fotográfica Medicina Veterinária é Saúde Única**. Um evento promovido pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Santa Catarina (CRMV-SC), pela Sociedade Catarinense de Medicina Veterinária (SOMEVESC), pela Associação Nacional de Clínicos de Pequenos Animais (Anclipeva) de SC e pela Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc). A organização e a realização do Concurso contaram com apoio financeiro do Sindicarne; ele foi dividido em três categorias: saúde humana, saúde animal e saúde ambiental, sendo voltado aos Médicos-Veterinários de Santa Catarina.

- **Seguro Profissional** em prol da proteção e integridade pessoal e profissional do Médico-Veterinário, apresentação de parceria firmada com a empresa AmaisVet, proporcionando aos profissionais do Estado de Santa Catarina, acesso aos melhores planos de seguros específicos para o setor, com descontos especiais acordados por meio da Sociedade.

- **Visitas às universidades de ensino da Medicina Veterinária** no corrente ano de celebrações (14 de julho de 2021 a 14 de julho de 2022) para entrega oficial deste livro, apresentação das ações, aproximação da Sociedade com o corpo docente e os futuros profissionais, solidificando ainda mais o relacionamento entre os agentes do setor.

- **Jantar de confraternização dos 60 anos**, em 14 de julho de 2022, conforme normas de segurança vigentes na data relativas à Covid-19, com apresentação das ações efetivadas ao longo de um ano, resultados obtidos e cerimônia de posse da nova diretoria.

Previendo a longevidade da Sociedade, bem como da profissão como um todo, sempre com elevação de sua importância perante a comunidade científica e civil, a Diretoria da SOMEVESC, com contribuição do Médico-Veterinário e Ex-presidente, Jorge Luiz Ramella, pontua itens relevantes para a construção desse futuro.

- Pensar na escolha de uma boa Instituição para formação acadêmica.

- Definir com clareza que tipo de serviço se vai oferecer ao mercado.
- Buscar permanentemente a qualificação continuada.
- Acompanhar como estão os avanços das pesquisas na sua área de atuação com visão administrativa, especialmente em gestão pela alta competitividade.
- Manter ativo o controle social das atividades técnico-profissionais da Medicina Veterinária.
- Adaptar-se às pressões e desafios do mercado.
- Acompanhar o excesso de cursos oferecidos com qualidade questionável, sobretudo cursos oferecidos na modalidade a distância (EaD).
- Seguir contribuindo para que o Médico-Veterinário se conscientize e se insira como profissional da área da Saúde Única.

Os Próximos 60 anos

Organizações nascem, crescem, evoluem, mas podem também morrer. Temos o privilégio de, graças ao trabalho de gestões anteriores, desfrutar de um patrimônio que permite que a SOMEVESC se mantenha e preste serviços aos Médicos-Veterinários de Santa Catarina. No entanto, é nossa responsabilidade garantir que esse patrimônio seja mantido e, se possível, aumentado. Dessa forma, garantiremos a continuidade da SOMEVESC para os anos futuros, e temos que atuar com responsabilidade e transparência, pois a má condução da Sociedade pode reduzir sua longevidade.

Além da gestão financeira, temos que nos manter relevantes para a profissão veterinária. Para isso, temos que constantemente atuar na defesa da classe e de seus interesses, destacando nossa atuação profissional e lutando pelo engrandecimento da Medicina Veterinária. Não basta ter patrimônio – é preciso colocá-lo a serviço da nossa categoria profissional.

A SOMEVESC, nesse futuro que desejamos, terá que reavaliar constantemente sua missão, pois os tempos modernos são dinâmicos, e as atividades e responsabilidades da Medicina Veterinária acompanharão as mudanças que certamente virão. E teremos, portanto, que nos adaptar às novas realidades.

Como exemplo dessas mudanças, temos a nova situação do ensino de graduação da Medicina Veterinária. Com o crescimento explosivo do número de cursos, a SOMEVESC deverá desempenhar um papel de guardiã da qualidade do ensino, lutando contra os cursos que não atendem a um mínimo no seu papel de formação profissional. O número de graduandos levará a verdadeiras batalhas pelo mercado de trabalho, com desafios éticos que hoje já se observam, pois a luta para ocupar um espaço profissional e a

competição acirrada entre colegas certamente levará à queda de padrões éticos. Mesmo sem poder legal para combater esse efeito deletério, temos que assumir uma liderança e um exemplo na manutenção do comportamento ético para nossa profissão.

Outra responsabilidade constante da SOMEVESC é a elevação de padrões técnicos dos nossos Médicos-Veterinários. Para isso, temos que estimular a educação continuada, detectando as áreas carentes e oferecendo cursos, palestras ou outras atividades, de forma a garantir a constante atualização dos colegas Veterinários. Esse deve ser um objetivo permanente, pois a profissão só terá reconhecimento da sociedade em geral se mantiver padrões de atendimento das demandas que nos são feitas, nas mais diversas áreas de atuação de que participamos. Tendo em vista esses e outros objetivos da SOMEVESC, temos a certeza que os próximos 60 anos continuarão a ser cheios de atividades e de participação. Contamos com todos os nossos Médicos-Veterinários para que esses sonhos se concretizem!

Adil Knackfuss Vaz
Presidente da SOMEVESC – Gestão 2018-2022

Galeria de Presidentes e Períodos de Gestões

Relacionamos, a seguir, a galeria de Presidentes da Sociedade Catarinense de Medicina Veterinária desde o ato de sua fundação:

Jorge José de Sousa	(1961-1968)
Werner Max Rudolf Thiele	(1969-1970)
Abel Just	(1970-1971)
Inocêncio Warmeling	(1971-1973)
Paulo Lemos dos Santos	(1973-1975)
Santo Zacarias Gomes	(1975-1978)
Ezequiel Ceciliano Teixeira Garcia	(1978-1980)
Olices Osmar Santini	(1980-1982)
Gilberto Amorim Souto	(1982-1984)
Carlos Alberto de Melo	(1984-1986)
Jari Lima	(1986-1988)
José J. Tavares Júnior	(1988-1990)
Túlio Tavares dos Santos	(1990-1992)
Paulo Roberto Costa Leite Garcia	(1992-2013)
Jorge Luiz Ramella	(2013-2018)
Adil Knackfuss Vaz	(2018-2022)

Diretoria da Gestão 2018/2022

No ato de celebração do 60º aniversário da Sociedade Catarinense de Medicina Veterinária e realização das ações elaboradas e executadas, a Diretoria Executiva assim se apresentava:

Presidente: Adil Knackfuss Vaz
Vice-presidente: Luiz Carlos Peruzzo
1º Secretário: Peter Johann Bürger
2º Secretário: Jorge Luiz Ramella
1º Tesoureiro: Jorge Roberto Garcia
2º Tesoureiro: Ody Hess Gonçalves
Conselheiro Fiscal Efetivo: Rodrigo Santana Toledo
Conselheiro Fiscal Efetivo: Edison Martin
Conselheiro Fiscal Efetivo: Rômulo Godik Antunes
Conselheiro Fiscal Suplente: Günther Kluge
Conselheiro Fiscal Suplente: Guilherme Valente de Souza
Conselheira Fiscal Suplente: Gissele Rambo

Núcleos Regionais Associados

Como ferramenta fundamental para a perfeita relação entre a Sociedade, os profissionais e a comunidade de diferentes regiões de Santa Catarina, estavam assim distribuídos e coordenados os Núcleos Regionais Associados no ato de produção deste material histórico.

Núcleo Regional Litoral Norte

Apresentação Oficial: o NRA Litoral Norte veio para agregar os colegas Veterinários e fortalecer nossa classe. Aqui é nosso espaço. Um lugar de troca, de desenvolvimento, de técnica, de ciência e de muita

descontração. Entendemos que a representatividade da classe é a chave para nos fazermos mais fortes, mais presentes e melhores. Essa construção é coletiva e depende de cada um de nós. Vem com a gente! Juntos somos mais fortes!

Diretoria

Presidente: Sarah de Oliveira
Secretária da Assembleia: Maria Fernanda Pfeilsticker Peixe
Tesoureira: Daisy Brodbeck Mendieta Cordeiro

Conselho Fiscal

Gustavo Grether de Souza
Henrique Chaves Cabral
Suelen Eskelsen

Núcleo Regional Oeste

Apresentação Oficial: o Núcleo Oeste de Médicos-Veterinários (Nucleovet) foi fundado em 9 de outubro de 1971, sendo um dos primeiros núcleos a serem criados no estado de Santa Catarina, atendendo a uma solicitação da Sociedade Catarinense de Medicina Veterinária, que previa implantar associações regionais da classe no estado. Nessa época, o Núcleo abrangia 36 municípios do Meio-oeste e Extremo-oeste, e, a partir dessa iniciativa, surgiram outras associações em São Miguel do Oeste, Concórdia e Joaçaba.

Diretoria Executiva

Presidente: Luiz Carlos Giongo
Vice-presidente: Lucas Piroca
1º Secretário: Guilherme Lando Bernardo
2ª Secretária: Letícia De Toni J. Canfield
1º Tesoureiro: Tiago José Mores
2º Tesoureiro: Mateus Y Castro da Silva

Conselho Fiscal

Sarah Bif Antunes (titular)
João Romeu Fabrício (titular)
Denoir Carlos Graciolli (titular)
Alessandro Crivellaro (suplente)
Edson Klein (suplente)
Gilmara Adada (suplente)
Conselho Deliberativo
Luiz Carlos Giongo
Denis Cristiano Rech
Airton Vanderlinde
Gersson Antonio Schmidt
Henrique Zamoner
Juliano Fiorini
Marcos Luiz Cortina

Antonio Carlos Ferreira Zanini
Silvana Giacomini Collet

Núcleo Regional Sul

Apresentação Oficial: o Núcleo Regional Sul Dr. Romeu Antônio Cherobim visa celebrar a amizade, fortalecer a classe, fomentar a difusão de conhecimento e ser uma voz ativa da classe dos Médicos-Veterinários aqui no sul de Santa Catarina. A participação de todos é o que nos fortalece. Estamos de portas abertas a todos os colegas.

Diretoria

Presidente: Rômulo Godik Antunes
Vice-presidente: Guilherme Valente de Souza
Secretário: Guilherme Costa
Tesoureiro: Marcelo Pedroso
Conselho Fiscal efetivo: André Freccia, José Henrique de Oliveira e Rodrigo Coan
Conselho Fiscal suplente: Luana Oliveira de Souza Venson, Mariah Freitas Marques e Samuel da Rosa Machado

Núcleo dos Médicos-Veterinários do Planalto Catarinense

Apresentação Oficial: os objetivos do Numev são congregar os Médicos-Veterinários do Planalto Catarinense com vistas a estimular o progresso da ciência, aumentar a interação social entre os colegas Médicos-Veterinários de diferentes gerações e especialidades, bem como reforçar os valores e direitos da classe veterinária e divulgar suas atividades e campos de atuação perante a sociedade civil.

Diretoria

Presidente: Guenther Kluge
Vice-presidente: Leopoldo Carlos Medeiros Neto
Secretário: José Augusto Broggi
2ª Secretária: Lucia Padilha de Arruda Ide
Tesoureiro: Maicon Gaissler Lorena Pinto
2ª Tesoureira: Cristina Perito Cardoso

Conselho Fiscal (Titulares)

Celso Pilati
Ana Karina Couto Hack
Jorge Ramella

Conselho Fiscal (Suplentes)

Lourdes Odete Sabatini
Wilson José Koser Júnior
Leopoldo Rogério Medeiros

Departamento Sociocultural

Márcio Orides
Juliana Antunes Farias
Nelson Beretta

Departamento Científico
Eloa dos Santos Kagumoto Lisboa
Aldo Gava
Fabiano Salbego

Núcleo Regional Vale do Rio do Peixe

Apresentação Oficial: o NRA do Vale do Rio do Peixe tem por objetivo o conagraçamento dos profissionais Médicos-Veterinários e Zootecnistas da região de Joaçaba, buscando fortalecer as atividades profissionais das classes.

Diretoria
Presidente: Ygor Augusto Reynaud Rodrigues
Vice-presidente: Juliana Nanci Coelho
Tesoureiro: Luciano Caramori
Secretário: Marlon Souza Oliveira

Núcleo Regional de Médicos-Veterinários do Extremo-Oeste de Santa Catarina

Apresentação Oficial: o objetivo do Núcleo é a realização de encontros para promover a aglutinação e a discussão de assuntos profissionais, proporcionando fortalecimento da classe e fazendo com que os profissionais presentes na região possam se conhecer e criar um vínculo de amizade.

Diretoria
Presidente: Giselle Rambo
Vice-presidente: Rafael Dal Ri Segatto
Tesoureiro: Daniele Cristine Beuron
Secretário: Gilmar Baldissera

Conselho fiscal
Ody Hess Gonçalves
Raquel Dettmer
Diogo Luiz Gadotti

Conselho suplente
Ricardo Dal Ri Segatto
Alexandre Cipriani Schwengber
Antônio Cezar Spada

Núcleo Regional Associado de Gaspar e Região

Apresentação Oficial: o objetivo do Núcleo Regional Associado de Gaspar e Região é realizar palestras, encontros e cursos, visando atualizar e fomentar a profissão de Médico-Veterinário na sua região de abrangência. Ainda, buscar parcerias com as faculdades de Medicina Veterinária, bem como integrar ainda mais os profissionais e acadêmicos de Gaspar e adjacências.

Diretoria

Presidente: Adilson Luis Schmitt

Vice-presidente: Osnir Giovanella

1º Tesoureiro: Maicon Valdemiro Schmitt

2º Tesoureiro: Augusto César Wanzuit

1ª Secretária: Daniele Brockveld

2ª Secretária: Jessica Monteiro

Conselho Fiscal (membros efetivos)

Krislei Tiara Bittencourt

Laerte Lanznaster de Quadros Filho

Rosamaria Mendes

Membros suplentes

Ivens Ortigari Júnior

Luís Fernando da Silva

Dalmo Claro de Oliveira Filho

Capítulo IX

Homenagens à SOMEVESC 60 anos

"Quero parabenizar a SOMEVESC pelos seus 60 anos. É muito gratificante ver a nossa Sociedade se adaptar às necessidades atuais dos Médicos-Veterinários de Santa Catarina e se posicionar cada vez mais como defensora de uma Medicina Veterinária com formação de qualidade e voltada às necessidades da sociedade."

André Thaler
Diretor de Ensino de Graduação do
Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV/Udesc)

"A Cidasc, uma empresa pública de Santa Catarina, que congrega grande número de profissionais da Medicina Veterinária, quer expressar nesse momento o reconhecimento para com a SOMEVESC, que está celebrando seus 60 anos, através da grande visão empreendedora que tiveram 17 Médicos-Veterinários em 14 de julho de 1961 em criar a Sociedade Catarinense de Medicina Veterinária. Logicamente que essa Instituição, que tanto representa para Santa Catarina, que tem um trabalho de contribuição e de congregação de todas as linhas de pensamentos dos Médicos-Veterinários, merece nosso reconhecimento oficial por ser essa Instituição tão valorosa e que tanto contribuiu, acima de tudo, para o engrandecimento do agronegócio de nosso estado."

Antônio Plínio de Castro Silva
Presidente da Companhia Integrada de Desenvolvimento
Agrícola de Santa Catarina (Cidasc)

"Em nome do Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV) da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), sediado na cidade de Lages, parabeno a SOMEVESC pelo seu sexagésimo aniversário. Que a SOMEVESC possa ter vida longa e que continue organizando e qualificando ainda mais essa categoria profissional tão importante para o desenvolvimento do agronegócio brasileiro."

Clóvis E. Gewehr
Diretor Geral do Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV)
Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc)

"A Medicina Veterinária é uma das profissões que compõem o quadro funcional da Epagri. Os Médicos-Veterinários desempenham papel fundamental na Epagri, desenvolvendo conhecimento e tecnologia para importantes cadeias produtivas catarinenses. Os eventos promovidos pelos núcleos regionais da Sociedade, a exemplo dos Simpósios Brasil Sul de Avicultura, Suinocultura e Bovinocultura de Leite, mostram como os interesses da Epagri e da SOMEVESC convergem, no sentido de fortalecer essas cadeias produtivas, tão importante para a economia do Estado. A atuação da Sociedade no campo da Saúde Única também vem ao encontro dos interesses da Epagri. Orientar os agricultores e familiares para manutenção da sanidade dos rebanhos e, assim, evitar que zoonoses cheguem aos consumidores é uma importante missão na qual a Epagri sabe que pode contar com a SOMEVESC. Nossa Empresa tem também dois Médicos-Veterinários que integram a diretoria da SOMEVESC e ajudam a fazer essa ponte entre as duas instituições, sempre atuando em defesa dos interesses dos cidadãos catarinenses. Completar 60 anos de existência é por si só uma prova da importância da SOMEVESC para os catarinenses. Nenhuma instituição alcança tamanha longevidade sem desempenhar um papel fundamental para a sociedade na qual está inserida. Partindo dessa premissa, a Epagri cumprimenta a SOMEVESC pelos seus 60 anos de existência e lhe deseja muita solidez para seguir no seu papel de representar e defender os interesses da categoria dos Médico-Veterinários, que é tão importante para a economia e o meio rural catarinense."

Edilene Steinwandter
Presidente da Empresa de Pesquisa Agropecuária
e Extensão Agrícola de Santa Catarina (Epagri)

"Quero aproveitar esta oportunidade para destacar a importância do trabalho e patrimônio deixado em infraestrutura física e suporte financeiro alcançado nas gestões do colega e amigo Paulo Garcia, que me atrevo em afirmar ter sido o grande responsável pelo que a SOMEVESC capitaliza com muita solidez nos dias de hoje. Por outro lado, agradecemos a cada um dos colegas de Diretoria e Comissões que nos acompanharam e tornaram possível nossas conquistas, cumprindo com as atribuições do cargo enquanto ali estivemos. Minhas saudações aos 60 Anos da SOMEVESC e a quem ajudou a escrever essa história."

Jorge Luiz Ramella
Ex-presidente da SOMEVESC

"A Sociedade Catarinense de Medicina Veterinária, com quem mantemos excelente relacionamento, prestou relevantes serviços à Medicina Veterinária ao longo dos anos, como organizadora de congressos, seminários, patrocínio de cursos de especialização e a representação profissional dos associados. O apogeu da SOMEVESC, sob minha ótica, aconteceu nos anos de 1980, quando conquistamos unidos (Sociedade, Sindicato e Conselho) os mais importantes cargos políticos na administração pública em Santa Catarina. Já em fins dessa década, as bem conduzidas negociações pela então diretoria, das negociações que culminaram com a construção da atual sede da SOMEVESC que abriga o CRMV/SC, o Sindicato e a Federação. A sociedade pode e deve retomar o papel de aglutinadora das entidades organizadas dos Médicos-Veterinários."

José Alberto Rossi
Presidente da Federação Nacional dos
Médicos-Veterinários (Fenamev)

"Os 60 anos de SOMEVESC, graças a uma gestão eficiente e com credibilidade, demonstra a valorização dos Médicos-Veterinários de Santa Catarina. A SOMEVESC sempre foi reconhecida por todos os Médicos-Veterinários, e seus 60 anos é uma prova de que precisamos nos manter unidos fortalecendo sempre a Medicina Veterinária. A SOMEVESC deve seguir no bom caminho e entender que nosso desafio é buscar o envolvimento de todos. Manter a credibilidade dos Médicos-Veterinários e motivá-los de forma voluntária a fortalecer os Núcleos Regionais é algo que precisamos manter. Como Associação, deve continuar no fomento da informação, educação e capacitação da classe, exigindo qualidade no ensino da Medicina Veterinária. A SOMEVESC deve buscar formar lideranças, mantendo os objetivos hoje consolidados, bem como buscar força política para as pautas de interesse na Medicina Veterinária. A SOMEVESC hoje é uma história de sucesso. Está plantando o que colheu. Parabenizo a atual gestão e a todos que passaram pela SOMEVESC, como parte importante dessa história. Muito obrigada a todos!"

Luciane de Cássia Surdi
Consultora Técnica do Instituto Catarinense de
Sanidade Agropecuária (Icasa)

A SOMEVESC tem um papel na sociedade maior do que ela mesma imagina! A única Sociedade que integra todas as áreas da Medicina Veterinária e pode falar sobre os interesses sociais, integrando o vasto portfólio dessa ciência que só trouxe benefícios para a sociedade. Que venham mais 60 anos, com muita noção do novo mundo e integração com estratégias de abordagem de entendimento da nova geração, dando a eles um novo guia de valores para o engrandecimento do nosso trabalho."

Marcelo Henrique Puls da Silveira
Ex-presidente da Associação Nacional de
Clínicos Veterinários de Pequenos Animais (Anclivepa)

"A SOMEVESC dá voz aos profissionais. É uma instituição de extrema importância, não somente para promover a união entre os Médicos-Veterinários do Estado, mas para demonstrar que essa união fortalece a classe. Atualmente, Santa Catarina possui aproximadamente 8 mil profissionais, nas mais diferentes áreas de atuação, desempenhando um papel fundamental na vida dos catarinenses, seja por meio da promoção da saúde dos homens e dos animais, da garantia de alimentos de origem animal de qualidade, seja na gestão ambiental. Destaco algumas campanhas que a SOMEVESC realizou nos últimos anos em defesa à educação de qualidade, colocando seu posicionamento contrário à graduação na modalidade a distância e, ainda, a campanha de combate à discriminação das mulheres na profissão, demonstrando seu respeito ao ser humano, nos mais diversos segmentos e setores. Todas as conquistas são resultado de um trabalho árduo, o que não foi diferente na trajetória da SOMEVESC. No seu sexagenário, nosso reconhecimento e agradecimento nessa constante luta pela valorização dos profissionais da Medicina Veterinária, uma profissão que, cada vez mais, vem sendo percebida pela população como fundamental para a manutenção da saúde pública e bem-estar da saúde humana, animal e ambiental. O Conselho Regional de Medicina Veterinária de Santa Catarina parabeniza a Sociedade Catarinense de Medicina Veterinária pelos seus 60 anos de história e sua trajetória de sucesso. Desejamos que os próximos capítulos da biografia da SOMEVESC sejam escritos com o mesmo entusiasmo e dedicação em prol da Medicina Veterinária como sempre foi feito, o que muito orgulha e honra os Médicos-Veterinários de Santa Catarina."

Marcos Vinícius de Oliveira Neves
Presidente do Conselho Regional de
Medicina Veterinária de Santa Catarina CRMV/SC)

"Parabenizar e reconhecer o trabalho dos gestores frente a essa Instituição, que, além de administrar esse bem físico dos Médicos-Veterinários, estiveram sempre presentes com os seus Núcleos, apoiando na educação continuada e festividades da classe. Sabe-se o quanto é difícil manter a Instituição, e posso afirmar que, em nível de Brasil, não encontramos outra Sociedade da Medicina Veterinária do porte que temos aqui em Santa Catarina. Reconhecer e agradecer, ainda, a oportunidade que me foi dada de fazer parte dessa linda história. Meu muito obrigado!"

Moacir Tonet
Ex-presidente do CRMV/SC

"Gostaria de prestar uma homenagem, nessa data tão importante para a SOMEVESC, aos colegas que a criaram. Aos seus fundadores, que tiveram a capacidade de vislumbrar, naquela época, a sua importância para a categoria, já que era, então, a única entidade a representar os Médicos-Veterinários. Claro, que é necessário reconhecer também o empenho de todos aqueles que vieram depois, realizando um permanente trabalho de valorização, não só da categoria, como da própria entidade, através de um competente serviço de administração, que culminou com a construção de uma sede própria, moderna e funcional, um patrimônio que, hoje, possibilita à SOMEVESC a autossuficiência em recursos financeiros. Ou seja, adquirindo, enfim, a tão importante e desejada autonomia para a Entidade. E, sobretudo, tornando-se um significativo marco da presença dos Médicos-Veterinários, no panorama social da capital e do Estado."

Paulo Roberto Costa Leite Garcia
Ex-presidente da SOMEVESC

Sobre os Entrevistados

Adil Knackfuss Vaz

O atual Presidente da Sociedade Catarinense de Medicina Veterinária (SOMEVESC), gestão 2018/2022, é Pós-doutor pela University at Buffalo, 2002, Doutor em Imunologia Veterinária pela University of London, 1993, Mestre em Saúde Animal pelo University of London, 1981, e Graduado em Medicina Veterinária pela UFRGS em 1972.

Foi pesquisador da Secretaria da Agricultura do RS de 1973 a 1978, Professor da Urcamp e Diretor do Instituto José Ghisolfi de Pesquisas Agroveterinárias de 1978 a 1986; também foi professor do CAV/Udesc no período de 1986 a 2013, além de pesquisador visitante da University at Buffalo, 2011-2013.

André Thaler

Médico-Veterinário graduado pela Udesc (1986), com mestrado em Zootecnia pela Universidade Federal de Lavras (1991). Doutor em Ciências Agrárias, com ênfase em melhoramento genético de bovinos de leite pela Technische Universität München (1999).

É professor titular na Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV), em Lages, SC, atuando nos cursos de graduação em Medicina Veterinária e Agronomia e no Programa de Pós-graduação em Ciência Animal.

Foi diretor administrativo, presidente e atualmente é membro do Conselho Fiscal do Conselho Brasileiro de Qualidade do Leite (CBQL). Foi presidente da Comissão Setorial de Avaliação do CAV (Udesc) e é avaliador do Inep. É Diretor de Ensino de Graduação do CAV/Udesc.

Antônio Plínio de Castro Silva

Graduado em Letras (Português e Espanhol) pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). Formado em Técnico Agrícola, atuou como Produtor Rural até o ano de 2014. Atuou como Técnico Agrícola na Cooperativa Central Oeste Catarinense (Aurora) de 1982 a 1988.

Secretário municipal de Agricultura Indústria e Comércio de São José do Cedro de 1989 a 1991 e vereador deste Município em 1992 e de 1997 a 2000. Foi Secretário Municipal da Agricultura de Guarujá do Sul, SC, de 1993 a 1994. Foi Vice-prefeito de São José do Cedro de 2000 a 2004 e 2005 a 2008 e Secretário de Estado dos Negócios do Oeste de Santa Catarina de 2001 a 2002.

Foi prefeito eleito de 2013 a 2016 e 2017 a 2020; em 2009 e 2012 assumiu como suplente de deputado estadual pelo estado de Santa Catarina. Também foi Presidente da Associação dos Municípios do Extremo-Oeste de Santa Catarina (AMEOSC) em 2016 e 2020.

Clóvis E. Gewehr

Diretor Geral do Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV) da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc).

Formado em Zootecnia pela UFSM, é Mestre em Desenvolvimento Regional pela Unisc, Doutor em Zootecnia pela UFLA e Pós-doutor pela Universidade Politécnica de Madrid (2013). É Diretor-geral da Udesc (gestão 2018/2022).

Dilmar Baretta

Doutor em Ciência do Solo, Mestre em Agronomia: Ciência do Solo e Graduado em Agronomia pela Udesc, obteve o título de Doutor em Agronomia (Solos e Nutrição de Plantas) pela USP/ESALQ (2007) e realizou o Doutorado-Sanduíche (2006-2007) via CNPq na Universidade de Rouen (França), sob orientação do Professor Thibaud Decaëns. Concluiu o Pós-doutorado em Ciência do Solo no Departamento de Solos da USP/ESALQ em 2008.

É Professor Associado 5 na área de Solos e Sustentabilidade do Departamento de Zootecnia da Udesc Oeste, Chapecó, SC. Foi Diretor de Pesquisa e Pós-graduação da Udesc Oeste de 2010 a 2016. É membro titular da Comissão de Biologia do Solo da Sociedade Brasileira de Ciência do Solo desde 2015. Foi Diretor Geral da Udesc Oeste (gestão 2016-2020).

Atualmente é Reitor da Udesc (gestão 2020-2024) e, desde 2016, é bolsista em Produtividade Científica do CNPq.

Edilene Steinwandter

Graduada em Agronomia pela Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), em 1999. Mestra em Zootecnia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – 2009. Especialista em Produção de Ruminantes pela Universidade Federal de Lavras.

Ingressou na Epagri em 2002, exercendo a função de extensionista rural no município de Ponte Serrada. No ano 2011, assumiu o cargo de gerente regional de Xanxerê e em 2015 tornou-se gerente estadual de extensão rural, onde permaneceu até a posse na presidência da Epagri, em 7 de fevereiro de 2019.

Atualmente, é presidente da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Agrícola de Santa Catarina (Epagri).

Jorge Luiz Ramella

Professor, Diretor Administrativo e Diretor Geral do Colégio Agrícola Vidal Ramos, em Canoinhas, SC. Presidente e Membro de várias Comissões do Conselho Regional de Medicina Veterinária de Santa Catarina (CRMV/SC).

Membro da Comissão de Ética, Bioética e Bem-Estar Animal (CEBEA) do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV). Membro do Conselho Universitário da Udesc por vários mandatos. É membro do Conselho Curador da Udesc.

Presidente do Núcleo de Médicos-Veterinários do Planalto Serrano (NUMEV). Membro do Conselho de Desenvolvimento Rural do Estado de Santa Catarina. Presidente da Comissão Científica do Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária.

José Alberto Rossi

Graduado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Paraná (1970); residente e domiciliado na cidade de Florianópolis, SC.

Seu início nas atividades profissionais foi em fevereiro de 1971, permanecendo até agosto de 1973, na cidade de Tijucas, SC, na Campanha de Combate à Febre Aftosa.

Foi Coordenador Regional de Educação Sanitária, de setembro de 1973 a abril de 1974, na cidade de Blumenau, SC, e Supervisor Regional da Campanha de Combate à Febre Aftosa na cidade de Mafra, SC, de maio de 1976 a setembro de 1979.

Foi Secretário Executivo da Associação de Crédito e Assistência Pesqueira de Santa Catarina (ACARPESC), de 1979 a 1984, na cidade de Florianópolis, SC, e Ministro do Tribunal Superior do Trabalho (TST), de fevereiro a dezembro de 1979. Presidente e sócio fundador do Sindicato dos Médicos-Veterinários no Estado de Santa Catarina de 1980 a 1983.

Eleito presidente da Federação Nacional dos Médicos-Veterinários em 1986, com reeleições sucessivas até a presente data. Presidente da Confederação Nacional das Profissões Liberais em Brasília, DF. Presidente da Confederação Nacional das Profissões Liberais em Brasília, DF, entre 6 de março de 2020 e 31 de dezembro de 2020.

Luciane de Cássia Surdi

Médico-Veterinária formada pela Udesc, no Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV), Lages, SC, em julho de 1985, atualmente reside em Chapecó, SC. Pós-graduada em Avicultura pela Unoesc, em 1995.

Presidente do Nucleovet, Chapecó, de 2002 a 2003. Vice-presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV), SC, de 2014 a 2017.

Cidasc de abril de 1986 a junho de 2021. Julho de 2021 até presente data, Consultora Técnica do Icasa.

Marcelo Henrique Puls da Silveira

Médico-Veterinário formado pela Udesc, no Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV), Lages, SC, em 1994, atualmente residente em Florianópolis, SC. Pós-graduado em Clínica Médico-Cirúrgica e Especialista em Ortopedia, SP.

Atua em clínica de pequenos animais desde 1994. Ex-Presidente da Associação Nacional dos Clínicos Veterinários de Pequenos Animais (Anclivepa) de SC.

Marcos Vinícius de Oliveira Neves

Graduado pela Escola de Veterinária da UFMG. Pós-graduando em Gestão Pública.

Atua na área de Defesa Sanitária Animal na Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc).

Foi Presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV), SC, de 2017 até a presente data e Tesoureiro do Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV), SC, de 2014 a 2017.

Moacir Tonet

Médico-Veterinário graduado, em 1982, no Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV) de Lages, SC, atualmente reside em Rio do Sul, SC. É especialista em Bovinocultura de Leite e Sanidade Animal.

Funcionário da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola do Estado de Santa Catarina (Cidasc), de 1986 a 2014, sendo por sete anos Gerente Regional do Alto Vale do Itajaí.

Foi Vice-prefeito no município de Laurentino, SC, gestão 2000 a 2004.

Presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV), SC, por três gestões, de 2004 a 2013, e Conselheiro Efetivo no Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) de 2013 a 2016.

Paulo Roberto Costa Leite Garcia

Médico-Veterinário graduado, em 1975, na PUC, RS. Administrador de Projetos na Codesa, SAA, 1976. Gerente Estadual de Inspeção Sanitária de Produtos de Origem Animal. Presidente da Sociedade Catarinense de Medicina Veterinária (SOMEVESC), gestão 1992 a 2013.

Peter Johann Bürger

Doutor pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), MG. Mestre pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), RS. Especialista pela Universidade de São Paulo (USP), SP. Aperfeiçoamento pela Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), Lages, SC. Graduado em Medicina Veterinária pela Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), Lages, SC.

Foi Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação da Udesc (1990 a 1994, 2002 a 2004, 2004 a 2006). Primeiro Secretário da Sociedade Catarinense de Medicina Veterinária (SOMEVESC), gestão 2018 a 2022.

Foi Vice-presidente da SOMEVESC (2013-2015 e 2015-2018). Membro de várias Comissões do CRMV/SC e Membro em vários mandatos do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e do Conselho Universitário da Udesc. Avaliador da Comissão Nacional da Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS) do MEC. É 1º Secretário da SOMEVESC (2018-2022).

REFERÊNCIAS

BIO EM FOCO. **One Health: Você conhece o conceito de saúde única?** 2018. Disponível em: . Acesso em: 28 jun. 2021.

CLÍNICA VETERINÁRIA. **Medicina Veterinária auxilia no diagnóstico da Covid-19 humana.** ed. 149. 2020. Disponível em: . Acesso em: 28 jun. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **CRMV alerta sociedade sobre a qualidade de ensino de medicina Veterinária.** 2020. Disponível em: . Acesso em: 28 jun. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Presidente do CFMV defende qualidade do ensino da medicina Veterinária.** Disponível em: . Acesso em: 28 jun. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Revista CFMV**, n. 86, 2020. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/revista-cfmv-numero-86-2020/comunicacao/revista-cfmv/2020/12/17/#1>. Acesso em: 28 jun. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Saúde Única.** 2020. Disponível em: . Acesso em: 28 jun. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Uma Trajetória de Conquistas: os 40 anos do Conselho Regional de Medicina Veterinária de Santa Catarina.** Edição Letícia Wilson, 2009.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DE SANTA CATARINA. **Meio Século de História.** São Paulo: BB Editora, 2017.

DUALIBE, Susana. **"De repente, sessenta!"** Disponível em: . Acesso em: 28 jun. 2021.

LEAL, Luiz Octavio Pires. **História da Medicina Veterinária.** Academia Brasileira de Medicina Veterinária. 2009.

MELLO, Milton Thiago de. **A Profissão Veterinária Brasileira no Limiar do Futuro.** 2. ed. Brasília, DF: Academia Brasileira de Medicina Veterinária, 2011.

MONDADORI, Rafael Gianella. Educação médico-Veterinária quantidade x qualidade. **Revista Unimar Ciências**, [s. l.], v. 27, n. 1-2, 2018. Disponível em: . Acesso em: 28 jun. 2021.

RUBIN, Osvaldo. A Epopeia de Santa Catarina no Combate à Febre Aftosa. **Clube de Autores.** São Paulo, 2013a.

RUBIN, Osvaldo. Andanças de um Missioneiro pelos Caminhos da Poesia. **Clube de Autores.** São Paulo, 2013b.

SOCIEDADE CATARINENSE DE MEDICINA VETERINÁRIA. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA - CONBRAVET, 38., 2011, Florianópolis. **Anais [...].** Florianópolis: 2011.

SOCIEDADE CATARINENSE DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Livros de Atas.** 1961-2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Centro de Ciências Agroveterinárias.** Disponível em: . Acesso em: 28 jun. 2021.

60
ANOS
SOMEVESC

 **SOMEVESC**
SOCIEDADE CATARINENSE DE MEDICINA VETERINÁRIA
Informação pró médico veterinário

 **UDESC**
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA


Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

ISBN: 978-85-88565-34-6



9 786588 565346